

Veículo: G1	
Data: 02/04/2022	Caderno: Bahia



Preços dos combustíveis terão redução a partir deste sábado na Bahia; confira

Informação foi divulgada pela Acelen, responsável pela Refinaria de Mataripe.

Por TV Bahia e g1 BA

02/04/2022 14h07 Atualizado há um dia



Preços dos combustíveis serão reduzidos em Salvador

Os preços da gasolina e do diesel serão reduzidos em 10% e 10,5% respectivamente, a partir deste sábado (2), na Bahia. A informação foi divulgada pela Acelen, responsável pela Refinaria de Mataripe.

A redução ocorre uma semana após o sexto aumento do ano nos preços da gasolina e diesel na Bahia, que aconteceu no dia 26 de março.

De acordo com a empresa, o reajuste segue a queda do preço do petróleo no mercado internacional e do dólar em relação ao real.

Antes da redução, os preços da Acelen para os dois combustíveis superava cerca de 10% a paridade de importação (PPI) no porto de Aratu, segundo levantamento da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Segundo o Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniência do Estado da Bahia (Sindicombustíveis), os consumidores só irão sentir a redução à medida em que as distribuidoras repassarem os combustíveis com preços reduzidos aos revendedores. Além disso, o Sindicombustíveis destacou que "não interfere no mercado e respeita a livre concorrência".



Preço dos combustíveis terão redução a partir deste sábado na Bahia; confira — Foto: Reprodução/TV Bahia

Veja mais notícias do estado no [g1 Bahia](#).

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 02/04/2022	Coluna: Economia



1ª PROSPECÇÃO FALHA, MAS SERGIPE SERÁ A 2ª MAIOR RESERVA DE PETRÓLEO E GÁS DO PAÍS, COM IMPACTO NA BAHIA



2 Abril, 2022

Desde 2019, a Petrobras afirma que fez na Bacia de Sergipe a maior descoberta de petróleo desde o pré-sal, estimando extrair 20 milhões de m³ por dia de gás natural, o equivalente a um terço da produção total brasileira. E com a entrada na prospecção da ExxonMobil, uma das maiores petrolíferas do mundo, as perspectivas aumentaram.

Na semana passada, foi anunciado que uma nova área offshore com até até 1 bilhão de barris de petróleo e gás teria sido encontrada na Bacia de Sergipe, o que seria um dos maiores poços do mundo. Foi anunciada pela Murphy Oil que é sócia no empreendimento e divulgado pela agência Reuters, mas a Enauta, empresa que detém 30% do consórcio, afirmou que a informação da Murphy Oil era unilateral e que era preciso esperar as conclusões. Já a Exxon preferiu não se manifestar.

Mas, após o anúncio, a Enauta, em 28/03, informou que a exploração do prospecto Cutthroat em águas profundas da Bacia de Sergipe-Alagoas, foi concluída sem identificar indícios de óleo ou gás natural, fazendo a ressalva de que o consórcio realizará estudos complementares, quanto ao potencial exploratório dos blocos situados em águas ultraprofundas na Bacia Sergipe-Alagoas”.

Apesar do fracasso nessa perfuração a bacia de Sergipe é cada vez mais proeminente devido ao seu alto índice de sucesso geológico, com descobertas em águas ultraprofundas que levaram a Petrobras já declarou comercialidade em 2 poços e já está em fase de contratação de embarcações de produção.

Mantém-se a estimativa de que a Bacia de Sergipe vai produzir nos próximos 5 anos mais de 240 mil barris por dia, sextuplicando a produção, além de 20 milhões de m³/dia, o que multiplicaria produção por 10, fazendo de Sergipe a segunda maior bacia de petróleo e gás do país, abaixo apenas do pré-sal.

O impacto dessa exploração seria enorme na cadeia produtiva do Estado, abrindo perspectivas de negócios em diversos setores, especialmente na área de serviços e de fornecedores. Mas teria impacto

também na Bahia, que possui grandes empresas focadas em petróleo de gás e que também seria beneficiada com a oportunidade de negócios gerada.

Veículo: Varela Net	
Data: 02/04/2022	Caderno: Cidade



CIDADE

Acelen anuncia redução no preço dos combustíveis na Bahia

Empresa responsável pela administração da refinaria Mataripe afirma que mudança passa a valer a partir deste sábado (2)



Foto: Rovena Rosa / Agência Brasil | Por Redação no dia 02 de abril de 2022 às 02:54

O baiano terá um pouco de alívio no seu bolso. É o que garante a Acelen, empresa que administra a refinaria Mataripe, que anunciou a redução do preço dos combustíveis no estado. A medida passa a valer neste sábado (2).

O preço da gasolina terá uma redução de 10%, enquanto a gasolina terá uma queda de 10,5% em seu valor. A medida ocorre uma semana depois do anúncio do sexto reajuste no preço dos combustíveis em 2022. A justificativa é a queda do preço do petróleo no mercado internacional e do dólar.

Antes da decisão, o valor dos combustíveis na refinaria ultrapassavam até mesmo a Política de Paridade Internacional no Porto de Aratu em cerca de 10%.

De acordo com o Sindicombustíveis, o consumidor só sentirá a mudança quando os novos valores forem repassados pelas revendedoras.

Veículo: Metro1	
Data: 03/04/2022	Caderno: Bahia



BAHIA

Após sexto aumento em três meses, Acelen reduz preço de gasolina e diesel na Bahia

A Refinaria de Mataripe, antiga Landulpho Alves, passou a ser administrada pela Acelen após a conclusão de sua privatização, em 2021. Desde então, os combustíveis na Bahia têm registrado preços acima de estados vizinhos



Foto: Reprodução

Por: **Metro1** no dia 03 de abril de 2022 às 07:50

Segundo a Acelen, os preços da gasolina e do diesel vendidos pela Refinaria de Mataripe sofreram uma redução de 10% e 10,5%, respectivamente, desde o último sábado (2). Esta redução ocorre após seis aumentos no período de três meses.

A Refinaria de Mataripe, antiga Landulpho Alves, passou a ser administrada pela Acelen após a conclusão de sua privatização, em 2021. Desde então, [os combustíveis na Bahia têm registrado preços acima de estados vizinhos](#), em que refinarias da Petrobras ainda estão atuando.

Segundo a empresa, o novo reajuste segue a queda do preço do petróleo no mercado internacional e do dólar em relação ao real.

Os consumidores, no entanto, só devem sentir a redução à medida em que as distribuidoras repassarem os combustíveis com preços reduzidos aos revendedores.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 03/04/2022	Coluna: Economia



ACELEN REDUZ O PREÇO DO DIESEL E DA GASOLINA EM 10%



3 Abril, 2022

A Acelen, companhia criada pelo fundo soberano de Abu Dhabi para operar a refinaria de Mataripe (ex-Rlam), na Bahia, anunciou na última sexta-feira (1^o) reduções nos preços do diesel e da gasolina.

O preço do diesel S-10 cai 10,5%, para R\$ 4,53 por litro, a partir desse sábado (2). Já o preço da gasolina comum será reduzido em 10%, para R\$ 3,81.

A redução nos preços foi possível pela queda recente do petróleo no mercado internacional e pela apreciação do real frente ao dólar. Esses são os preços praticados pela Acelen na refinaria antes da incidência de impostos e margens de distribuição e de revenda.

Antes da redução, os preços da Acelen para os dois combustíveis superava em cerca de 10% a paridade de importação (PPI) no porto de Aratu (BA), segundo levantamento da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 03/04/2022	Coluna: Economia



GASOLINA DE MATARIPE SUPEROU PREÇO DA PETROBRAS EM 10%



3 Abril, 2022

Até a sexta-feira (1º), a gasolina cobrada pela refinaria Mataripe superava valor praticado pela Petrobras em 10%. O combustível saía do complexo baiano a R\$ 4,24 o litro, R\$ 0,38 a mais (cerca de 10%) do que os valores cobrados pela Petrobras, que administra as demais plantas de refino do país. Após seis aumentos seguidos, o valor ultrapassa em R\$ 0,28 o Preço de Paridade de Importação no porto de Aratu, em Candeias. Desde dezembro, Mataripe tem gestão prevista. A Acelen pertence ao fundo árabe Mubadala.

O comparativo dos preços foi divulgado pelo UOL, por meio de dados do Observatório Social da Petrobras (OSP). No diesel s-10, o litro sai de Mataripe a R\$ 5,07 – 0,56% ou 12,4% acima do montante cobrado pela estatal e R\$ 0,4 superior ao PPI de Aratu. Na média deste ano, os valores da Acelen são mais caros que os da Petrobras em R\$ 0,24 (gasolina) e R\$ 0,16 (diesel). No sábado passado (26), a gasolina na refinaria baiana teve o sexto aumento somente no primeiro trimestre deste ano.

Neste sábado (2), a Acelen anunciou a redução dos preços nos dois combustíveis. O litro do diesel S-10 caiu 10,5%, indo para R\$ 4,53 por litro já neste sábado (2). Já o preço da gasolina comum caiu 10%, passando para R\$ 3,81. Os valores menores, conforme a empresa, foi possível graças a queda na cotação do petróleo e a valorização do real frente ao dólar.

Foto: reprodução do site da Acelen



Inscrições para concurso de agente de tributos estaduais se encerram nesta terça-feira (05)

1 abril 2022

Foto: Pedro Moraes/GOVBA

As inscrições para o concurso de agente de tributos estaduais se encerram na próxima terça-feira (05), e os candidatos que já se inscreveram mas não concluíram o processo, efetuando o pagamento da taxa, devem ficar atentos ao prazo para garantir sua participação no certame. São 49 vagas para o cargo da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz).

O Edital Saeb 001/2022, para inscrição no concurso, foi publicado na edição do Diário Oficial do Estado (DOE) do dia 25 de fevereiro, estabelecendo o prazo de 7 de março a 5 de abril para as inscrições. O documento traz também as regras do concurso: pré-requisitos, cronograma, conteúdo programático, horários e normas, dentre outras.

Para concorrer às vagas, os candidatos precisam possuir curso superior de qualquer graduação, devidamente registrado, fornecido por instituição de

ensino reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). As 49 vagas serão distribuídas em três áreas de atuação: Administração e Finanças (14 vagas); Tecnologia da Informação (05); Administração Tributária (30 vagas).

O certame será executado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com a Secretaria da Administração (Saeb) e Secretaria da Fazenda (Sefaz).

Inscrição – Para realizar sua inscrição, o interessado deverá acessar o [endereço eletrônico da FGV](#), entre às 16h do dia 07 de março de 2022 e às 16h do dia 05 de abril de 2022. Após concluir a inscrição, os candidatos deverão pagar a taxa no valor de R\$ 150. O certame prevê isenção de inscrição para candidatos que estiverem inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e que forem membro de família de baixa renda.

O concurso prevê 5% das vagas reservadas para pessoas com deficiência e 30% para os candidatos que se declararem negos, no momento da inscrição. O cargo de agente de tributos tem carga horária 40 horas semanais.

Provas

As provas serão realizadas no dia 5 de junho deste ano, das 8h às 14h, em Salvador. As provas serão realizadas em duas etapas: objetiva e discursiva, elaboradas com base nos conteúdos programáticos constantes do Anexo I do Edital.

Os candidatos deverão comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de uma hora do início do concurso. Eles devem estar munidos de caneta esferográfica de tinta azul ou preta em material transparente, do documento de identidade original, do comprovante de inscrição, do comprovante de pagamento da taxa de inscrição e do comprovante de vacinação, como observado no Edital.

A Fundação Getulio Vargas confirmará oportunamente as informações sobre a realização das provas (locais/data/horários) e divulgará no [endereço eletrônico](#) e no [Portal do Servidor](#). A informação também será divulgada no Diário Oficial do Estado (DOE).

Fonte: Ascom/Saeb



Município de Brejões recebe pacote de investimentos do Governo do Estado

2 abril 2022

Foto: Manu Dias/GOVBA

Um pacote de investimentos nas áreas de educação, desenvolvimento urbano e econômico, tecnologia e abastecimento de água foi anunciado pelo Governo do Estado para o município de Brejões. Em visita à cidade, neste sábado (2), o governador Rui Costa autorizou, dentre outras obras, a requalificação de dois colégios da rede estadual, a pavimentação de ruas, além da implantação de um complexo de segurança pública, com unidades das polícias Civil e Militar.

“Noventa por cento dos municípios baianos são pequenos e têm necessidade de apoio, de parceria. Eu quero agradecer aos 22 prefeitos e prefeitas que estão presentes aqui, hoje. Nós temos esse jeito de governar, jeito administrativo e jeito de relacionamento com os gestores municipais. Nós acreditamos que a relação de parceria faz com que a Bahia cresça mais e que a vida do povo melhore. Um exemplo são as 26 policlínicas que nós construímos, formamos os consórcios e os prefeitos administram. Também montamos consórcios de infraestrutura, e, só este ano, já comparamos quase R\$ 150 milhões em máquinas e equipamentos, entregamos aos prefeitos e dissemos: façam estradas, aguadas, melhorem a vida do povo”, destacou Rui.

Educação

Na área de educação, Rui autorizou duas obras importantes para Brejões. Na sede, o Colégio Estadual Ana Castelo Branco será totalmente requalificado, enquanto, no povoado de Serrano, será beneficiado o Colégio Estadual Edivaldo Boaventura. Em ambos os colégios serão construídos auditório, refeitório, quadra coberta, novas salas de aula, campo de futebol society com pista de atletismo, além da reforma geral da escola. O Colégio Estadual Edivaldo Boaventura vai contar ainda com uma piscina semiolímpica.

O governador afirmou que está investindo mais de R\$ 3 bilhões para oferecer um padrão de qualidade mínimo para as escolas da rede estadual. “Todas têm que ter laboratórios equipados, ar condicionado nas salas de aula, espaço para artes e esportes. Educação deve ser algo integral, a escola deve receber o aluno pela manhã e lá ele passa o dia, de manhã tem aulas, almoça na escola, e de tarde tem aulas de reforço e de práticas esportivas e culturais. Por isso, as escolas vão contar com auditórios com camarim e também com ginásios cobertos e pistas de atletismo”.

A estudante Agnes Rolemberg, 16 anos, comemorou os anúncios em educação. “Nós, que somos alunos da rede pública, somos, às vezes, carentes de um estudo avançado e ampliado. E as reformas que serão feitas nos nossos colégios irão servir para isso. Eu sou poetisa, e a gente é muito carente de um espaço para a nossa fala, para podermos mostrar quem nós somos. É justamente para isso que as reformas vão servir, para implantar salas, para o desenvolvimento dos estudantes, e também para desenvolver a arte, a cultura, a música. Vai melhorar muito nossa educação e nosso desenvolvimento”.

Outra entrega feita pelo governador foi de um ônibus escolar e quatro viaturas do Corpo de Bombeiros. “Nós compramos 600 ônibus escolares e todos os municípios serão contemplados. A partir de hoje, a gente começa a entrega desses ônibus. Assim que chegar um número maior, dentro de duas semanas, faremos um ato de entrega de pelo menos 50 unidades. Vamos também seguir entregando ambulâncias para melhorar a saúde da população”, garantiu Rui Costa.

Tecnologia

Através do Programa Conecta Bahia, que será implantado também em Brejões, o Governo do Estado está instalando, ao longo deste ano, 200 praças com conexão de Wi-Fi nos municípios do interior. Estão sendo investidos R\$ 6 milhões na iniciativa. “O Governo da Bahia está fazendo um programa gigantesco de ampliação da rede física de escolas, com melhorias, ampliações e construção de novas unidades. Então, na Secti, nós criamos o programa Conecta Bahia, para dar acesso à população em geral, mas, especialmente, para os estudantes. Estamos implantando Wi-Fi livre e gratuito de qualidade para que eles possam desenvolver suas atividades, fazer suas pesquisas e empreender”, afirmou a secretária estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, Mara Souza.

Na oportunidade, Rui também entregou óculos especiais, com tecnologia avançada, para que alunos cegos possam ler e até mesmo reconhecer pessoas. A estudante Esther dos Santos foi uma das beneficiadas pela entrega. “Estou me adaptando, mas gostei muito, não conhecia esse óculos. Com eles, eu consigo ler, tirar fotos, saber quem é que está na minha frente, saber qual o valor das notas. Isso é importante para mim porque eu consigo ter mais independência para fazer as minhas coisas”, declarou.

Desenvolvimento econômico e urbano

Ainda na ocasião, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado (Conder) foi autorizada a assinar diversos convênios com o município. Na requalificação da Praça do Comércio, no distrito de Serrado, serão investidos R\$ 304,2 mil. Também foram autorizados convênios para a pavimentação e drenagem da entrada do distrito de Serrana, para a urbanização do entorno da quadra Góes Calmon e para a pavimentação de diversas ruas da sede de Brejões. “Quando cheguei de helicóptero, eu percebi que aqui tem muitas ruas sem pavimentação. Eu pedi ao prefeito Sandro que apresentasse os projetos dessas ruas o mais rápido possível para que a gente tire esse povo do barro e da lama”, anunciou Rui. Através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), será realizada a obra de cobertura da Feira Livre do município.

Rui autorizou ainda a licitação para implantar um complexo de segurança pública, com uma nova delegacia da Polícia Civil e uma nova unidade da Polícia Militar. “São dois prédios que vão ficar juntos no mesmo terreno e agirão

conjuntamente. As instalações novas vão melhorar a autoestima dos policiais, o ambiente de trabalho e o ambiente para que a população seja atendida, quando for necessário. Em breve, iremos licitar e construir”, afirmou o governador.

Esportes

Na área de esportes, Rui Costa autorizou dois convênios entre a Superintendência de Desportos da Bahia (Sudesb) e a prefeitura de Brejões. Um, no valor aproximado de R\$ 650 mil, vai possibilitar a construção da Areninha na comunidade do Alecrim, um espaço que vai contar com um campo de futebol society, com grama sintética, vestiário e arquibancada. Através do outro convênio, será implantado o sistema de iluminação do Estádio Municipal Fábio Nogueira, com investimento de R\$ 380 mil.

Repórter: Raul Rodrigues



Foto: Manu Dias/GOVBA



Foto: Manu Dias/GOVBA



Foto: Manu Dias/GOVBA



Foto: Manu Dias/GOVBA

ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupoatarde.com.br

INTERNET Leia mais sobre finanças no Portal A TARDE

www.atarde.com.br/economia

RUAN AMORIM*

Comprar bacalhau e ovos de chocolate no período da Páscoa já é tradição para os brasileiros. A época sazonal faz com que os mercados e as peixarias coloquem em destaque esses produtos que saltam aos olhos de muitos clientes. Mas, apesar de ser considerado comum o aumento do preço das iguarias na véspera, a elevação do custo tem assustado os consumidores baianos, que estão dando preferência a alternativas como caixas de bombons e outros pescados para presentear os entes queridos e servir a mesa na Semana Santa.

Um dos motivos que têm contribuído para que o comprador fique estarrecido ao ver o preço do ovo de chocolate, que pode estar até 8,5% mais caro, é a elevação do valor do cacau juntamente com a alta dos custos operacionais neste ano, reflexo de fatores como o reajuste de combustíveis. Nesse cenário, quem não for abrir mão do ovo de Páscoa, terá que buscar estratégias para economizar.

Um levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra a variação de preços dos produtos, a depender do estabelecimento, um mesmo ovo de chocolate pode custar até 181% a mais. Diante desse contexto, a caixa de bombom é a escolha da Luciana Gomes, 48, que trabalha com congelamento, e esperava poder presentear cada um dos quatro filhos com o chocolate que já se consolidou como o "símbolo" da data. "Os preços dos ovos estão altos demais. Ano após ano, eu nunca deixei de comprar o produto. Mas agora as coisas estão difíceis", diz Luciana.

Com um ovo de chocolate de 318 gramas custando R\$ 53,29, Luciana decidiu desembolsar R\$ 45,8 em quatro caixas de bombons (R\$ 11,45, por unidade). "As caixas de bombons estão mais em conta. Se eu fosse comprar quatro ovos nesse valor, o gasto seria de R\$ 213,16", pondera Luciana.

Assim como Luciana, também comprando na Cesta do Povo, a estudante Andreza Lima, 21, optou pela caixa de chocolate este ano. "É o que cabe no nosso bolso, né?. Além disso, nos possibilita presentear mais pessoas. Eu tenho em torno de cinco pessoas para dar chocolate nessa Páscoa", diz a estudante.

Ela conta que, se comprasse um ovo, apenas uma pessoa seria beneficiada, o que não é o ideal. "Ano passado eu comprei um ovo médio por R\$ 19,00. Agora um ovo do mesmo tamanho está custando R\$ 45,00. Um aumento significativo", argumenta Andreza.

Para economizar

A atitude de substituir o ovo de Páscoa por outro tipo de chocolate para economizar é uma recomendação da doutora em economia e professora da Unijorge, Juliana Guedes. Ela diz que por conta do custo, essa Páscoa é da caixa de chocolate e bombons. "As pessoas perderam emprego e muita

FINANÇAS A palavra de ordem continua sendo pesquisar; variação no preço dos ovos de chocolate chega até a 181%

Baianos trocam bacalhau e ovos de Páscoa por pescados e caixas de bombons mais baratos

renda nesse período de pandemia. E, com essa inflação alta de alimentos e combustíveis que enfrentamos hoje, tudo está muito caro. Em virtude disso, as pessoas vão tentar substituir o ovo", analisa a economista.

Juliana também aconselha a quem, mesmo com o valor alto do ovo de chocolate, busca comprar o produto, a pesquisar para que o bolso não seja tão prejudicado. "É importante pesquisar os preços nas lojas físicas e também na internet. Além disso, tentar substituir uma marca de chocolate por outra que esteja mais barata. Caso a tentativa de substituir um ovo de chocolate por outro mais barato ainda não possibilite a compra, a pes-

soa pode recorrer a compra de bombons, coelhinhos e demais produtos para além do ovo", diz a professora.

Em busca de economizar, pesquisar e se antecipar foi a estratégia da empreendedora Valdilene Silverio. Ela diz que conseguiu comprar cinco ovos de chocolate, com o tamanho menor em relação aos considerados médios, que geralmente são de 170 gramas, por R\$ 26,00. "No início de março, eu consegui encontrar uma promoção de ovos de Páscoa. Isso foi pela internet, em que eu usei um cupom e consegui comprar os meus produtos por um preço acessível", relata a empreendedora.

Preço do pescado

Antecipar-se na compra do peixe também é uma estratégia para economizar, principalmente porque a tendência é que o preço aumente mais a cada dia que o feriado da Semana Santa se aproxima. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE Bahia), a variação acumulada do preço dos pescados em 12 meses é de 4,55%.

De acordo com a supervisora de disseminação de informações do IBGE na Bahia, Mariana Viveiros, o aumento dos pescados está, em média, bem menor que o das carnes e aves, mas é relevante e tem impacto para os consumidores. "Isso porque, justamente por estarem aumentando menos, acabam sendo uma alternativa às outras proteínas animais, mesmo fora do período da Semana Santa. Além disso, alguns peixes como a sardinha e o salmão tiveram aumentos muito acima da média dos pescados em geral, chegando a quase 20% em 12 meses, no caso do salmão", explica a supervisora.

Em meio às alterações negativas do preço dos pescados, sobretudo do bacalhau, que nos últimos 12 meses teve uma alta de 6,26%, de acordo com o IBGE, a assistente social aposentada Luzmara Apolinário decidiu adiantar a compra. "Eu comprei o cação (peixe) por R\$ 25. Como não podemos comprar o mais caro, levamos o mais barato mesmo", conta Luzmara que por uma hora visitou várias barracas no Mercado do Peixe, no Largo de Água de Meninos, para encontrar o local mais em conta. A assistente social também diz que com o preço do bacalhau subindo, na Semana Santa a opção vai ser outra. "Vamoster que comer o mais barato. O bacalhau fica para outro momento", diz Luzmara.

O cobrador logístico, Luís Carlos Melo, também antecipou sua compra do peixe com receio do preço subir nos próximos dias e ficou em média de uma hora pesquisando. "Procurei muito até encontrar um box com os preços acessíveis. O bacalhau eu vou comprar nos próximos dias, nem que seja um pedacinho, a depender do preço, pois na mesa não pode faltar", diz Luís Carlos.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO

Fotos: Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Andreza optou pela caixa de chocolate para economizar



Luzmara deixou o bacalhau para outro momento

"Só faço concurso na minha área" (3)



Waldir Santos

Advogado da União, palestrante, professor e autor de livros sobre métodos de estudos para concursos

waldir@waldir santos.com.br
Instagram e twitter: @waldirconcursos
Facebook.com/waldirconcursos

Dando continuidade ao assunto, vamos tratar do quanto é importante que o concurseiro conheça o seu verdadeiro potencial, para a tomada das decisões certas.

Avaliando o seu rendimento nas provas que foram aplicadas nos concursos anteriores, o concurseiro poderá se afastar de uma "certeza" que muito lhe prejudica: aquela de que ele não é capaz de passar em determinados concursos. É essa impressão, muitas vezes equivocada, que leva as pessoas a deixarem de participar da disputa, ainda que elas deem outra justificativa, entre tantas possíveis.

Esses exercícios são mais precisos que as provas dos concursos que a pessoa faz, pois neles é possível classificar as questões por grau de dificuldade, selecionando 30% de questões difíceis, 30% de fáceis e 40% de questões com dificuldade mediana. Nas provas de concursos em condições reais, é possível que todas as questões sejam difíceis ou todas sejam fáceis, dependendo do órgão ou do cargo disputado, o que torna a

informação relativa ao rendimento pouco útil para avaliar as chances do candidato em outros concursos, e inútil para estabelecer comparações ao longo do tempo. Esta última informação é importantíssima para verificar se o estudante está seguindo um bom caminho, e até para estimar um tempo até a aprovação.

Para entendermos o cenário, convém interpretar a postura da maioria das pessoas que se limitam a disputar apenas um cargo, amargando longa espera entre um concurso e outro, e

dizem fazer isso porque só desejam atuar naquela área. Imaginemos que testando suas chances em um cargo com melhor remuneração, essa pessoa venha a ser aprovada e tome posse. Em seguida, sai o edital do cargo almejado, com vencimentos equivalentes à metade do que ela recebe. Não é necessário fazer qualquer pergunta. Nesse exemplo fica claro que a "vocação" ou o desejo de "atuar em minha área", ou de "trabalhar como que eu amo" não têm o valor afirmado pela pessoa que escolheu o car-

go antecipadamente.

Se o concurseiro se priva de fazer outros concursos que poderiam lhe dar autoconfiança e experiência, é provável que tenha baixo desempenho, devido à falta de prática com provas de concursos. E daí, se ele só tentar novamente 5 ou 6 anos depois, quando aquele tal cargo aparecer de novo, colecionará reprovações até que desista dos concursos. Este é o destino da maioria que escolhe cargo sem ter sido aprovado nele.

Seguiremos no tema.

ENTREVISTA Ricardo Alban, presidente da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb)

'PLANEJAR A INDÚSTRIA É FUNDAMENTAL'

À frente da Fieb, que reúne mais de 40 sindicatos, entidades, que avaliação faz hoje do momento que vive a indústria baiana, e os impactos da pandemia?

Na verdade, nossa indústria baiana não foi uma exceção do resto da indústria com a pandemia. Realmente houve esse agravamento e um desempenho muito pior do que a média nacional em função basicamente de dois pontos muito específicos, que foram o fechamento da Ford e, principalmente no ano passado, o menor desempenho da refinaria, pontos que pesaram bastante. Ano passado a gente teve números que mostram o impacto da pandemia sobre o setor.

A indústria baiana conseguiu passar bem por esse período?

Eu não diria que passou bem porque a gente ficou bem abaixo da média nacional nesses dois últimos anos. Já foi um desempenho não muito bom para a média nacional. Contudo, o que foi verdade para esses dois anos também se torna inversamente verdadeiro para esse ano, ou seja, nós não temos uma base deprimida que foi o ano passado em relação à Ford, e temos agora um reposicionamento da refinaria com a sua venda, onde deverá ter um ímpeto maior. Além de outros projetos que estão andando, de uma certa forma a cadeia produtiva de insumos depois da pandemia tem sofrido uma maior demanda em função de uma série de hiatos que ocorreram em todas as cadeias produtivas. Isso deverá ajudar significativamente a indústria baiana ao longo desse ano, além do que já foi impacto de benefício fiscal. Nós tivemos no ano passado, não só para a Bahia como no Brasil inteiro, o que eu chamo de efeito boca do jacaré. No ano passado, os produtos, os insumos cresceram os preços de uma forma bastante exponencial, enquanto a maior parte dos custos em termos de equilíbrio fiscal ficaram congelados somente abaixo da folha de pessoal. Nós tivemos aí pontos crescendo de 40%, 50%, e a arrecadação incide diretamente sobre isso. Isso permitiu esses superávits fiscais que nós temos visto a nível de governo federal e estadual. Eu espero que isso esse ano não seja no ímpeto que foi no ano passado, apesar de que a própria guerra e esse recrudescimento da inflação vão permitir que ainda haja um impacto sobre os preços, e consequentemente uma inflação muito alta. Obviamente, isso tudo representa perda de poder aquisitivo, perda da capacidade de consumo, o que poderá impactar de alguma forma no desempenho da economia e do PIB de comércios, de serviços, de indústrias.

A gente tem aí a elevação do preço do combustível, que acaba impactando diretamente sobre o setor produtivo. Que avaliação e qual impacto que isso tem na indústria da Bahia?

Combustível impacta as indústrias de um modo geral, porque na verdade nós podemos dizer que o Brasil está pegando um momento melhor, por-

que nós temos uma situação hídrica bem mais favorável, que vai permitir que as termoelétricas possam ser desligadas, e com isso não insiram custo maior dos combustíveis sobre a matriz energética, apesar de nós termos uma herança de defasagem de custo dessa matriz energética nesses últimos dois anos por questões hídricas, que provavelmente não vamos sentir tanto no preço esse ano, mas poderia ser agravado se nós tivéssemos ainda demandando mais termoelétricas. Fora o fato de que uma matriz energética é altamente influenciada pelo preço do gás e do petróleo, bem como eles como insumo do setor petroquímico. Esse efeito multiplicador deverá acontecer ao longo de março, abril e maio. Vai depender muito de como ficam os preços relativos no mercado internacional e obviamente a extensão dessa guerra. Mas aqui nós estamos acreditando que se a extensão da guerra não for tão longa, ou seja, se ela se resolver ao longo desse mês de março e abril, nós estamos imaginando que ela possa impactar sobre a inflação no Brasil, ela vai impactar no mundo inteiro, entre 1,5% a inflação adicional por conta desses desfechos. Nós estamos vendo um caminho inverso do dólar, essa guerra também tem feito uma desvalorização do dólar no mercado internacional, então nós começamos essa guerra com o dólar em R\$ 5,50 e já estamos vendo abaixo de R\$ 5. Já temos o benefício de indexação da moeda, em torno de 10%. Então, esse efeito tem ajudado, mas, mesmo assim, com o aumento que temos nas commodities agrícolas, minerais, petróleo, gás, e consequentemente todo encadecamento, nós estamos supondo que seria entre 1,5%. Se essa guerra se perpetuar, digamos assim, por um pouco mais de tempo, e que possa se alongar até o meio do ano, segundo semestre, nós não vamos ter o efeito do retorno de algum realinhamento de preço. Então esse efeito de inflação acumulada poderá superar 2% em termo de adicional à inflação esperada para esse ano no Brasil. E vai afetar o mundo inteiro.

Isso acaba tendo um impacto direto sobre a população, já que a indústria não vai conseguir absorver esses custos elevados, e também no custo final dos produtos que são consumidos no país. É essa a avaliação?

É verdade. Nós já começamos a sentir isso de fato, desde meados de setembro do ano passado. Com o final daquelas ajudas, aqueles subsídios advindos da pandemia, mais esses aumentos em todo encadecamento produtivo que chegou ao produto final, nós tivemos, na verdade, alguns produtos até da própria cesta básica e materiais de construção que superaram 50%. Nós temos uma inflação oficial do ano passado medida no ano passado de 10% e um reajuste médio salarial ao longo do ano que ficou na faixa de 6%, 7%. Essa é a boca do jacaré. Então, isso por si só gerou uma perda de poder aquisitivo tre-



Valter Pontes (Coperphoto-Fieb) / Divulgação

Nós precisamos agregar valor, quem agrega valor é a indústria. Esse deve ser o foco

A indústria baiana não foi uma exceção do resto da indústria com a pandemia

menda, e com isso a capacidade de consumo. O que só contribuiu para a perda do poder aquisitivo, e esse ano o hiato social que já herdamos da pandemia, o mundo inteiro fez um hiato social muito grande em dois anos como talvez nunca se tenha visto em um espaço muito curto de tempo. O Brasil não foi exceção. E obviamente isso significa um problema de termos que suprir a população, suprir aquelas pessoas mais necessitadas para as condições básicas e necessárias de sobrevivência. Nós vamos ter agora com o advento dessa guerra um prolongamento dessa situação. Esse ano não deverá ser um ano muito fácil em termos de fazer com que a economia circule e fazer com que nós tenhamos um revigoramento do poder aquisitivo.

Faltam incentivos do poder público? Falta um olhar com maior sensibilidade dos governos?

Seguramente, por achar que nós temos o dever de termos um conhecimento melhor sobre esse tema, seguramente algo mais concreto para a indústria baiana e brasileira tem faltado. Basta nós fazermos uma comparação relativa e bastante construtiva com o setor do

agronegócio. O agronegócio teve tanta atenção ao longo do tempo de um processo de começo, meio e fim, com políticas agrícolas, com políticas do agronegócio, com incentivos para o agronegócio, com um direcionamento e um apoio claro, seja através da Embrapa, seja através de uma bancada própria ruralista, que fez com que o agronegócio fosse um orgulho para todos nós. Nós precisamos agregar valor, quem agrega valor é a indústria. Então esse deve ser o foco. Nós precisamos planejar. Fazer um planejamento industrial para o Brasil e para a Bahia é fundamental. E aqui no nosso caso temos muita expectativa, estamos conversando com todos os candidatos que estão postulando (cargo eletivo), para que a gente possa contribuir e dar a nossa parte de colaboração em sentarmos juntos, e em conjunto com o estado fazer o planejamento industrial da Bahia para os próximos anos. Esse compromisso a Fieb assume desde já, e já temos conversado com vários para que a gente possa no momento que achar adequado o candidato A, B, C ou D, nós construímos juntos o planejamento industrial que vai ficar como legado para o futuro da Bahia, e obviamente agregar o que nós temos de tão importante que é o agronegócio com o oeste da Bahia e outras regiões localizadas, o setor de mineração que está espalhado por toda a Bahia, e precisa ser agregado valor também, além de toda a parte de energias renováveis, o H2V, e tantas outras características que a Bahia tem de ordem natural que poderão ser agregadas valor. A pandemia e essa guerra agora também comprovam cada vez mais o quanto é importante agregarmos valor e pensarmos de uma maneira estratégica e soberana sem nenhuma ideologia o que é que se apresenta o encadecamento produtivo para um estado, para um país, para uma nação.

OSVALDO LYRA

Reeleito para continuar à frente da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) pelos próximos quatro anos, Ricardo Alban aponta os desafios para o fortalecimento do setor no estado e no país. Ele defende a construção de uma agenda que seja pautada pelo planejamento. "Fazer um planejamento industrial para o Brasil e para a Bahia é fundamental".

investimento que lhe seja bastante atrativos, que possam ter um melhor desempenho para melhorar sua taxa de retorno. Porque a base atual dos fundos hoje está implicada em recursos financeiros e aplicações financeiras, que estão rendendo menos que a inflação. Os juros reais do mundo inteiro hoje são negativos. Raríssimos países, talvez a Rússia e o Brasil, já tem a taxa estatística de que o Brasil tem a segunda maior taxa de juros real do mundo, só perde para a Rússia que está em uma situação de guerra. Então, o mundo inteiro, Europa, Estados Unidos, Canadá, China, Japão, os juros reais são negativos.

A gente vê o Brasil se destacando internacionalmente pela exportação de produtos manufaturados, de produtos brutos. O que fazer para virar essa chave e o país tornar-se mais industrializado, com uma indústria forte e que garanta os avanços, sobretudo financeiros, que o país precisa?

Sentar em uma mesa, pegar uma prancheta, junto com os atores, e planejar. O planejamento industrial pressupõe projetos plurianuais. Na verdade, desde a época do regime militar, nós não fazemos planejamento industrial no Brasil. Então esse é um ponto fundamental. Nós precisamos entender o custo Brasil, e atuar definitivamente sobre o custo Brasil, que não onera só o agronegócio, onera em tudo. Nós não podemos ter uma das matrizes energéticas talvez mais favoráveis em termos de estrutura de custo e ser uma das energias mais caras do mundo. Algo precisa ser feito. Nós não precisamos ter uma estrutura tributária tão complexa, tão anacrônica que nos faz ao mesmo tempo que achamos a carga tributária estúpida, termos diversos setores da economia com quase carga tributária nenhuma, enquanto outros têm uma carga tão excessiva. Nós temos uma estrutura derivativa, precisamos encontrar uma melhor distribuição de renda, e a distribuição de renda passa pela reforma tributária. Então nós temos todo um arcabouço para sentar e fazer e focar na indústria. A parte do agronegócio, da agropecuária, nós já temos uma agregação de valor razoável. Porque nós já exportamos a carne, a proteína animal já semi-industrializada. Nós precisamos agregar mais ainda a ela, nós podemos ter a carne ainda mais industrializada, nós podemos ter o frango mais industrializado, podemos falar em proteína pura. Nós temos que agregar valor no agronegócio urgentemente, não podemos exportar só grãos. E temos que focar muito numa grande riqueza que o Brasil tem, que vai ser cada vez mais importante, que é a extração mineral. Nós precisamos agregar, nós temos minerais muito importantes e precisamos agregar esse valor. Não é possível que nós chegamos aqui, exportamos o nosso minério de ferro para a China, onde a China industrializa, e nós importamos o aço mais barato do que o aço que é vendido aqui.

Números apontam que o investimento da indústria em pesquisa e desenvolvimento cresceu mais de 30% nos últimos anos. Como o senhor avalia, e que investimento seria necessário para a indústria baiana avançar e gerar emprego e renda?

Posso dizer que 30% em cima de 100 é 30, 30% em cima de 1 é 0,3. Então a base é muito sofrível. Falar de 30%, se tivéssemos uma base razoável, seria uma maravilha. Só que nossa base é sofrível de investimentos em tecnologia, em inovação, em pesquisa. Tanto a nível de Bahia como a nível de Brasil. Nós temos uma Embrapa com um orçamento de mais de R\$ 3 bilhões, e nós temos o EMBRAPII que seria para indústria com um orçamento de cerca de R\$ 40, R\$ 50 milhões. Olha a diferença da base. Então não é o percentual, é a conscientização do que é necessário. É por isso que nós precisamos sentar, nos debruçar e pensar no que é necessário. Nós temos agora um investimento que devemos receber na segunda-feira, que eu preferia ainda não falar, deixei eles mesmos anunciarem, é uma grande multinacional, que temos os maiores investimentos dela na América Latina aqui na Bahia, que vai anunciar um investimento que vai praticamente dobrar o investimento que é realizado aqui na Bahia, e mais uma série de outras intenções que temos. E com isso nós temos muitas outras vontades. Nós precisamos vencer esse ano eleitoral, ter uma noção de quais vão ser as regras do jogo, não só na Bahia, mas também no Brasil, para que a gente possa ter esse norte de segurança jurídica, segurança fiscal, ou seja, toda essa condição para que possamos investir. O que mais existe hoje, no Brasil, mas seguramente também no mundo, são recursos disponíveis buscando porto seguro para investir, aquela famosa frase. O mundo está cheio de recursos que precisam encontrar os fundos de

AGRONEGÓCIOS

agronegocios@grupoatarde.com.br

UMA VISÃO ABRANGENTE
SOBRE O AGRONEGÓCIO

Agro A TARDE

JOSÉ LUIZ TEJON



atarde.com.br/colunista/atardeagro
tejon@grupoatarde.com.br

Marcos Montes é o novo ministro da Agricultura

Tereza Cristina, a então titular do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) – antes de deixar o cargo na semana passada – pediu e o agronegócio endossou, como foi a própria manifestação do Instituto Pensar Agro (IPA), com seu presidente, Nilson Leitão. Ele registrou que o secretário executivo da pasta, Marcos Montes, “será o melhor substituto da ministra Tereza para manter o sucesso alcançado”.

Marcos Montes Cordeiro, nascido em Sacramento, Minas Gerais, é médico, pro-

fessor e deputado federal pelo PSD, com diversas atividades conectadas ao agronegócio.

Tereza Cristina sai para disputar o senado pelo estado do Mato Grosso do Sul, pelo DEM.

A ministra Tereza fez, ao longo destes difíceis quase quatro anos, um trabalho corajoso e de pacificação das polarizações, principalmente nas questões internacionais.

Viajando, a ministra conseguiu abrir cerca de 150 mercados para o agronegócio do Brasil. Enfrentando

crises sanitárias e apoiando o cooperativismo, ela construiu um diálogo entre as cadeias produtivas, evitando radicalizações.

Eu diria que a ministra Tereza Cristina foi uma pacificadora de emoções e articuladora da ciência, sempre estimulando o ângulo

agroambiental brasileiro. Destaco, ainda, alguns pontos bem importantes: o suporte dado ao Plano ABC+ (Agricultura de Baixo Carbono); o Plano Águas do Agro; o Pronasolos; e também o Plano Nacional de Fertilizantes.

Caravana

Na última semana no cargo, a ministra, ao lado do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Celso Moretti, anunciou por onde a caravana Embrapa-Fertbrasil irá passar, treinando e educan-

do a respeito do uso eficiente dos fertilizantes.

Serão 32 polos produtivos e a grande luta será a redução do desperdício deste insumo crítico e vital para o País, em meio à crise da guerra na Ucrânia, custos que explodiram, o que gerou o Plano Nacional de Fertilizantes.

Que possamos crescer a produção neste ano, já com trigo no inverno, pois produção maior é a única resposta realista em ambiente de crise, mesmo com escassez de fertilizantes. É hora de inovações e precisão.

Marcos Montes é médico, professor e deputado, conectado ao agronegócio

A ministra fez, ao longo destes difíceis quase quatro anos, um trabalho corajoso

Fotos: Embrapa / Divulgação

O brachiaria é muito utilizado nas pastagens brasileiras



PESQUISA BRS Integra tem destinação voltada para os sistemas de integração lavoura, pecuária e florestas

Brasil desenvolve primeiro capim brachiaria adaptado para clima do País

RUAN AMORIM*

Forrageira de solos de média e alta fertilidade, requerendo boa drenagem e clima de regiões tropicais. Essa é a *Urochloa ruziziensis*, planta também conhecida como capim brachiaria. Por ser uma vegetação que contribui muito com a rotina dos agropecuaristas, uma vez que proporciona excelente cobertura do solo, é bastante palatável e bem aceita pelos animais, o programa de melhoramento genético de forrageiras da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolveu a primeira cultivar da espécie adaptada para o clima brasileiro.

Originário da África, esse capim é muito utilizado nas pastagens brasileiras. Com isso, a nova cultivar, de nome BRS Integra, por se destinar aos sistemas de integração lavoura, pecuária e florestas (ILPF), vem para alavancar a produtividade no Brasil. Isso é o que explica o engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa na área de melhoramento de forrageira, Fausto Sobrinho, 49.

De acordo com o pesquisador, o fato de a BRS Integra ser a primeira cultivar de *Brachiaria ruziziensis* de-



Fausto explica que a nova planta rebrota mais rápido do que a tradicional

envolvida para as condições brasileiras de clima e solo, a torna a vegetação do gênero ideal para os produtores que querem ter bons resultados. Isso quando o assunto é o potencial desse capim em relação a alimentação de animais, assim como para o plantio de culturas como a da soja, uma vez que possibilitam uma cobertura palhada para ajudar no desenvolvimento da lavoura.

“A maior adaptação dessa cultivar se traduz em maior produtividade e disponibilidade de forragem nas condições brasileiras. Além disso, a BRS Integra se destaca da cultivar atualmente disponível no mercado, a Kennedy, pela maior produtividade de forragem na época do outono/inverno, justamente na época em que a forrageira fica solteira na área, uma vez que as lavouras foram colhidas. Haverá, portanto, maior massa de forragem para ser consumida pelos animais, ou então dessecada em pré-plantio da próxima safra das lavouras”, explica Fausto.

O engenheiro agrônomo também destaca que nas avaliações de desenvolvimento e validação do novo capim, a BRS Integra apresentou superioridade na

produção de forragem na entressafra, ou seja, na época do outono/inverno. Além disso, a planta rebrota mais rápido do que a cultivar Kennedy.

“Nesse cenário, a BRS Integra produz 25% mais forragem na época seca do ano (outono/inverno) quando comparado à Kennedy. Além disso, a BRS Integra apresenta maior produção de folhas (maior relação entre folhas e caules na forragem) durante boa parte do ano. Assim, considerando-se a produção de folhas na época seca do ano, a superioridade da BRS Integra sobe para 35%, quando comparada à Kennedy”, analisa Fausto.

Otimizar resultados

O manejo da cultivar é um ponto importante para o pecuarista que quer otimizar os resultados da produção. Quem fala sobre isso é o pós-doutor pela University of Florida na área de avaliação de plantas forrageiras, Carlos Augusto Gomide. Ele conta que em um experimento realizado na Embrapa Gado Leite, em Minas Gerais, em um pastejo rotacionado, a produção de leite foi boa.

“O material se mostrou bastante produtivo e com uma rebrota vigorosa. A divisão foi de seis vacas por hectare, o que permitiu uma produção de 90 litros por hectare. Então, o manejo que a gente tem recomendado para bons resultados produtivos em pastejos rotacionados é a entrada do animal quando o pasto estiver com a altura de 45 cm e a retirada do gado quando o pasto estiver com 20 cm ou 25 cm. Isso é em prol do melhor aproveitamento da forragem”, diz Carlos Augusto.

Com êxito em relação a proporcionar boa produtividade, a nova cultivar também tem suas restrições. Em relação ao cultivo, ela pode ser plantada desde o nível do mar até 1800 m de altitude, mas não é propícia a solos mal drenados. “É uma espécie tropical, que não tolera bem geadas e tem o desenvolvimento vegetativo consideravelmente reduzido em baixas temperaturas. A BRS Integra, assim como a Kennedy, é suscetível às cigarrinhas das pastagens. Seu cultivo em áreas com histórico desta praga deve ser evitado ou realizado com critérios de monitoramento e controle”, enfatiza o pesquisador Fausto.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO

LEONARDO LIMA*

Com a chegada de abril, começa também o período da baixa temporada do turismo, impactando diretamente o fluxo de pessoas nos hotéis e pousadas. 2022 será um ano de recuperação para o setor hoteleiro baiano, mas terá desafios, principalmente por conta das incertezas econômicas nacionais e do cenário global, além de poucos feriados em dia útil. Investir em uma boa gestão financeira e pensar estratégias para atrair clientes são ações fundamentais.

Em Salvador, a expectativa para os próximos meses ainda é incerta e há pontos de atenção importantes para não perder de vista. Petúnia Maciel gerencia a Casa Petunia - Pousada Boutique, localizada na Barra, e comenta que desde fevereiro o movimento começou a esfriar: "Espero que melhore, não teve Carnaval e com a guerra na Ucrânia não sabemos se vai ter uma retração mundial, então a expectativa está sendo viver o dia a dia", diz.

E os impactos com essas instabilidades econômicas já são sentidos nas pousadas. Petunia conta que está vendo o preço das coisas aumentarem. "Impacta muito, a energia mesmo já está mais cara e o café da manhã também virou uma fortuna. Porque se você quer botar um produto bom, você vai ter que gastar e isso mexe no preço final. Não temos margem de lucro como antes, achatou bastante", descreve.

"Por agora não vai ter mais nenhuma data. Temos o São João ainda, mas normalmente não é bom para pousadas de Salvador porque todo mundo vai para o interior. Pelo menos está começando a chegar os turistas estrangeiros, mesmo que devagar. Salvador é um destino muito procurado, temos isso a nosso favor, mas até as passagens já começaram a aumentar com a gasolina", fala Petúnia.

Em cenários como esse, uma das dicas é criar atrativos para turistas, e mesmo moradores da cidade, durante o período de baixa estação. Na Casa Petunia, o diferencial é o café da manhã, que "pode ser consumido por quem não é hóspede. Tem muita coisa bacana no circuito Salvador e estamos inclusive nos reunindo para pensar em eventos veganos também, para ter um diferencial", antecipa Petunia.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - Bahia (Abih-BA), Luciano Lopes, destaca porém que há espaço para o retorno do turismo de eventos e de negócios, principalmente em Salvador. "Isso vai ser importante para minimizar essa baixa temporada que vai até junho. É um desafio muito grande, mas os hotéis estão permanentemente trabalhando para continuar recebendo um bom volume de turistas".

"E nesse período, o setor investe em experiências para os clientes. Os hotéis fazem pacotes que sejam diferenciados, com novidades e foco em cultura e gastronomia. As comemorações também são bastante utilizadas. Por exemplo, o Dia dos Namorados não é feriado, mas os hotéis procuram fazer pacotes especiais que chamam a atenção e que chamam para virem à Bahia", ressalta Luciano.

Outra dica que o presidente da Abih-BA dá é a de investir em um "controle forte dos custos do hotel para reduzir valores o mais breve possível. Esse aumento de preço com combustível, energia elétrica, tudo isso acaba fazendo com que os custos aumentem bastante e normalmente a proporção do aumento não é a mesma

MERCADO Empreendimentos investem em otimizar a gestão financeira e em ações de marketing para recuperar as perdas provocadas pela pandemia de Covid-19

Setor hoteleiro baiano cria estratégias para baixa estação



Resort All Inclusive Costa do Sauípe terá eventos temáticos



Solar das Artes / Divulgação

Solar das Artes oferece estrutura para home office



Arquivo pessoal

“As pessoas mais do que nunca querem viajar e vivenciar momentos em família”

MIGUEL DINIZ, gerente da Aviva



Abih / Divulgação

“Os hotéis fazem pacotes diferenciados, com novidades e foco em cultura e gastronomia”

LUCIANO LOPES, pres. da Abih-BA

temporadas”, conta Miguel. Dentre os temas que serão abordados estão o da culinária brasileira, em abril e maio, e as atividades típicas de São João, em junho e julho.

Outro lugar que aposta em serviços diversos para atrair hóspedes e outros públicos é a Pousada Solar das Artes, que fica em Morro de São Paulo, no litoral sul da Bahia. “O café da manhã é aberto ao público e temos restaurante que funciona o dia todo. Temos também uma sala de massagem que é para os hóspedes, mas qualquer pessoa que queira pode fazer a massagem aqui, a gente marca”, diz Carmen Adamatti, proprietária da pousada.

“A baixa temporada está entrando e a questão da falta de feriados reflete muito, porque temos um mercado muito bom da própria Bahia, que vem nos visitar. Mas tem o *home-office*, de quem viaja e trabalha e temos boa internet, alguns quartos com salinhas com ambiente para isso, além de pequenas cozinhas para quem quiser algo mais prolongado”, comenta Carmen.

Em funcionamento há 25 anos, a Pousada Solar das Artes vivenciou diversos cenários do setor de turismo mas, no últimos anos, está há bastante tempo na expectativa de melhorar: “Tivemos o problema do óleo no Nordeste, depois a pandemia. Desde que reabrimos, teve um *boom* de turismo, mas em 2021 teve a segunda onda e as enchentes na Bahia, que desestimularam muitas pessoas a viajarem, tivemos cancelamentos”, menciona a proprietária.

“Vivemos com muita dúvida, mas vemos uma perspectiva melhor, as pessoas estão mais dispostas a viajar. Não esperamos uma melhora muito grande, mas que pelo menos voltemos ao normal do que era antes da pandemia”, torce Carmen.

***SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO**



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Petunia abriu café da manhã para o público em geral

que da receita, fica muito apertado”.

“É então o hotel reduzir as despesas, trazer novas tecnologias para poder otimizar processos e ter um custo menor com um resultado equilibrado”, aponta Luciano. “E para 2022, esperamos ter boas taxas de ocupação até o final do ano. Estamos em uma crescente para chegar em 2023 com resultados similares ao período antes da pandemia da Covid-19”, informa.

Turismo interno

Miguel Diniz é gerente geral de Marketing e Vendas da Aviva, empresa que gerencia destinos turísticos como o Rio Quente e o Hot Park, ambos em Goiás, e a Costa do Sauípe, no litoral norte da Bahia. Para ele, “as pessoas mais do que nunca querem viajar e poder vivenciar momentos em família. Apostamos em ações para incentivar e minimizar os possíveis impactos econômicos”. Desde o início da pande-

mia, os clientes de maneira geral estão com foco no turismo dentro do país, o que é vantajoso para as pousadas e hotéis brasileiros, que podem aproveitar essa tendência. “A cotação do dólar ainda está muito cara e há falta de clareza quanto à abertura total das fronteiras. Nós fizemos parcerias com companhias aéreas e acreditamos muito numa solução facilitada que compense financeiramente”, diz Miguel.

A elaboração de estratégias para atrair os turistas durante todos os meses também é importante para aquecer o setor. Tanto no Rio Quente Resorts, quanto na Costa do Sauípe, o planejamento foi pensar em eventos temáticos ao longo do ano para sempre movimentar esses resorts.

“Isso tem se tornado um dos principais diferenciais dos destinos, com potencial de geração de demanda para o ano inteiro, amenizando assim os efeitos das baixas

POLÍTICA

politica@grupoatarde.com.br

MUDANÇA Prates convida ACM Neto para disputar o governo pelo PDT

atarde.com.br/politica

SALÁRIOS Projeto prevê adequação ao Piso Salarial Profissional Nacional, mas APLB avalia que o texto exclui aposentados e ingressou na Justiça contra ele

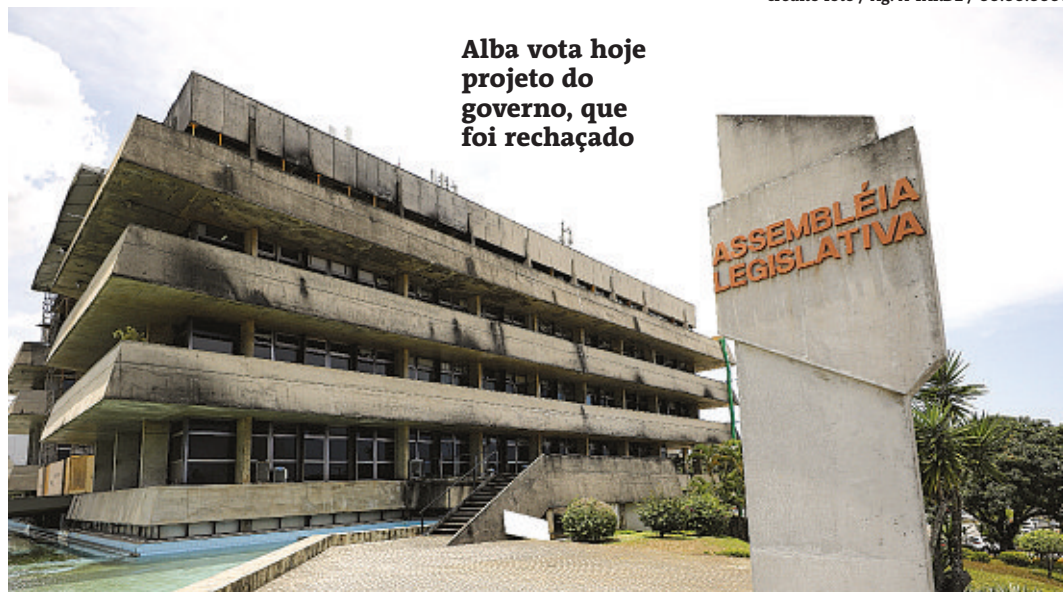
Assembleia vota reajuste do salário de professores

RODRIGO AGUIAR

A Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) deve votar hoje um projeto, de autoria do governo do Estado, para reajustar o salário dos professores da rede estadual, com uma adequação ao Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), cuja portaria foi assinada pelo presidente Jair Bolsonaro em fevereiro. O presidente da Assembleia, Adolfo Menezes, convocou uma sessão extraordinária mista (presencial e virtual) para as 14h.

A APLB, sindicato dos professores, ingressou com uma ação judicial contra o texto atual, informou o presidente da entidade, Rui Oliveira. "Não contempla os aposentados. Alguns aposentados ficaram de fora, e nós entramos na Justiça com um mandado de segurança para inclui-los", declarou o sindicalista.

O projeto altera um anexo da Lei nº 10.963, de 2008, ao promover mudanças na tabela de vencimentos de professor e coordenador pedagógico do magistério público dos ensinos fundamental e médio, nos regimes de 20 e 40 horas semanais, com efeito retroativo a 1º de mar-



Alba vota hoje projeto do governo, que foi rechaçado

crédito foto / Ag. A TARDE / 00.00.0000

A APLB, sindicato dos professores, ingressou com ação judicial contra o texto, porque não contemplaria os aposentados

ço. Na mensagem, o governador Rui Costa afirma que a proposta representa um acréscimo nas despesas de pessoal estimado em R\$ 119,9 milhões para este ano e R\$ 143,9 milhões para os dois próximos anos. Ainda segundo o chefe do Executivo estadual, ao elaborar os estudos para as alterações, o governo considerou a necessidade de manutenção do equilíbrio fiscal e a solidez das contas públicas. Em Feira de Santana, pro-

fessores que ocupavam a prefeitura denunciaram agressões da Guarda Municipal desde a última quinta-feira, 31. A categoria decretou greve por tempo indeterminado na cidade, por não ter atendidas reivindicações, que incluem reajuste salarial, pagamento integral do salário, licença prêmio, melhores condições de trabalho, contratação de mais profissionais e merenda escolar. Ontem, 1º, a Justiça determinou a desocupação da prefeitura.

TV ALBA

Rede Alba lança programa de saúde para funcionários

FILIAÇÃO

Talita se filia ao Republicanos para tentar a Câmara

DA REDAÇÃO

A Fundação Paulo Jackson (FPJ), mantenedora da TV e Rádio Alba, lançou, ontem, um programa voltado para a saúde e bem-estar integral de seus funcionários. Com a sigla "bomTVbem", que se lê "bom te ver bem", o programa visa a melhoria em sua prestação de serviço. O evento para o lançamento do programa, que aconteceu nos estúdios da TV Alba, é parte da comemoração pelos 15 anos de existência da emissora. Segundo a instituição, dentre as ações a serem implementadas estão a reforma do próprio estúdio; a interiorização do canal, com a ampliação do alcance do satélite, que agora chegará a Barreiras e região; além da integração ao projeto Digitaliza Brasil, que vai alcançar mais 117 cidades na Bahia, chegando cada vez mais perto do povo através do canal aberto.

A conscientização do bem-estar físico, corporal e mental de cada indivíduo para uma melhor qualidade de vida foi tema das palestras que contou com a participação da psicóloga Mônica Viana e do fisioterapeuta Ícaro Belmonte. A médica e deputada estadual Fabíola Mansur enviou uma mensagem especial para os funcionários da TV Alba.

DA REDAÇÃO

Para se candidatar à Câmara dos Deputados, a deputada estadual Talita Oliveira se filiou ao Republicanos, sigla que recebeu esta semana Tar- císio de Freitas e Damarcos Alves, que deixaram os ministérios que comandavam para tentar, respectivamente, o governo de São Paulo e uma vaga no Senado. Além do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, o Republicanos foi o destino de muitos bolsonaristas nesta janela partidária.

"Hoje é um dia especial. Estou oficialmente me filiando ao partido Republicanos, um partido conservador, onde irei continuar trabalhando e lutando pelos nossos valores, nossa família, nossa liberdade, nossa pátria e o nosso Deus", declarou Talita. "No Republicanos, estarei na missão de apoiar e levar o nome do presidente Bolsonaro".

Deputada diz que continuará na defesa da "família, liberdade, pátria e Deus"

J A R E D L E T O

A CHEGADA DE UMA NOVA LENDA DA MARVEL

MORBIUS

#Morbius @SonyPicturesBR

COLUMBIA PICTURES A Sony Company

ASSISTA NA CINEMARK



Satélite



Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR

jairo.junior@redebahia.com.br

[@satelite](https://www.instagram.com/satelite)

●● Todos sabem que o modelo de gestão do PT e a nossa forma de governar são completamente diferentes. Agora, não é porque estamos em campos opostos que vamos deixar de conviver com civildade

Paulo Azi

Deputado federal da União Brasil, ao comentar a tentativa de ala bolsonarista de associar o partido ao PT

Aleluia, irmão!

Passada a janela de trocas, poucos partidos entre os que não lideram os três polos de poder na Bahia – União Brasil, PL e PT – ganharam tanto com o vácuo político como o Republicanos. Apesar da saída do ex-ministro da Cidadania, que retoma o mandato na Câmara agora pelo PL, a sigla ligada à Igreja Universal recebeu dois parlamentares de outras legendas: Marcelo Nilo (ex-PSD) e Alex Santana (ex-PDT). “Embora a entrada de Nilo não tenha sido dada pela vaga de vice na chapa do ex-prefeito ACM Neto, e sim para fortalecer o Republicanos, estamos em plenas condições de pleiteá-la. Mesmo que não aconteça, a entrada de Nilo, junto com a de Alex e a chapa que montamos, nos permite pensar em uma bancada federal de quatro a cinco integrantes nessa eleição (em 2018, foram eleitos dois)”, diz o presidente estadual da sigla, Márcio Marinho.

NÃO É BEM ASSIM

Sobre a vice, Marinho afirma que tanto ele quanto Nilo querem o lugar no palanque da União Brasil. “Mas vice é construção, e cabe a Neto definir quem agregará mais à sua candidatura”, emenda.

Fermentação natural

O movimento no Republicanos da Bahia alcançou ainda a Assembleia Legislativa, onde a sigla dobrou de tamanho com a chegada do deputado Samuel Júnior, que deixou o PDT, e da deputada bolsonarista Talita Oliveira (ex-PSL), que vai concorrer a federal, na tentativa de fazer um upgrade na recém-iniciada carreira política. Antes, a bancada dos republicanos na Casa era composta de dois nomes: José de Arimateia e Juraiton Santos. De acordo com os cálculos de Márcio Marinho, o número de cadeiras na Assembleia pode chegar a seis no ano que vem. “Temos uma boa quantidade de candidatos fortes a deputado estadual, e isso vai alavancar a votação do partido na disputa do Legislativo”, aposta.

Conta de somar

No cenário nacional, o Republicanos somou dez novos deputados federais e ocupou o terceiro lugar, atrás do PL, com 30, em movimento puxado pela adesão em massa de bolsonaristas de outras legendas, sobretudo do antigo PSL, e do PP, vitaminado com a entrada de mais 13 integrantes. Por outro lado, PL e União Brasil saem fortalecidos no processo para a disputa por governos estaduais, com 15 e 13 candidatas, respectivamente.

Tela quente

A temperatura promete subir nos corredores da Assembleia a partir de hoje, quando começa a montagem das comissões com base na nova composição de poder na Casa, com o desembarque de ao menos 12 parlamentares na oposição após a janela partidária e a saída do PP da base aliada. A expectativa é a de que os dois blocos dividam meio a meio os assentos em colegiados estratégicos, como Constituição e Justiça. Quem levar a presidência ganha o controle.

Terra arada

Dois anos de hiato e demanda reprimida por causa da pandemia fizeram os organizadores da Bahia Farm Show – megafeira do agro no Oeste baiano – projetarem recorde de R\$ 2 bi em negócios. O evento só acontece de 31 de maio a 4 de junho em Luís Eduard do Magalhães, mas já está com quase 100% dos expositores confirmados.

Jornalismo profissional, criterioso e premiado. Produzido por baianos.

- ✓ Descontos com o clube Correio
- ✓ Edição impressa no celular
- ✓ Navegue sem limites
- ✓ Notícias em primeira mão no grupo exclusivo no WhatsApp
- ✓ Conteúdo exclusivo para assinantes

ASSINE O LÍDER

De: R\$9,90/mês
por:
R\$5,94/mês
assinatura digital

Acesse bit.ly/AssineoLider ←

O QUE A BAHIA QUER SABER

Assinatura digital. Não é possível verificar a autenticidade desta assinatura. Para mais informações, consulte o site do Correio. © 2022 Correio Bahia. Todos os direitos reservados. Este conteúdo não pode ser reproduzido sem a autorização expressa do Correio. A reprodução não autorizada desta publicação é punida por lei. Este conteúdo não pode ser reproduzido sem a autorização expressa do Correio.

Landim desiste de Petrobras e governo busca substituto

PREFERIU O FLAMENGO O Ministério de Minas e Energia passou a procurar um outro nome para o conselho de administração da Petrobras depois que o empresário Rodolfo Landim comunicou, na madrugada de ontem, que decidiu recusar a indicação para presidir o colegiado. De acordo com a pasta, a nova indicação será avaliada com a "responsabilidade que a situação requer".

Landim havia sido indica-

do para o cargo em 28 de março, junto com o nome do economista Adriano Pires para a presidência da estatal. Em carta endereçada ao ministério, Landim, que também é presidente do Flamengo, afirma que, "apesar do tamanho e da importância da Petrobras para o nosso País, e da enorme honra para mim em exercer este cargo", decidiu abrir mão da indicação e concentrar-se na administração do time. "En-

tendo que existiria um risco considerável, caso fosse conduzido à presidência do conselho da Petrobras, de não conseguir exercer ambas as funções com a excelência por mim desejada e à altura que a Petrobras e o Flamengo merecem", justificou-se o executivo.

Ex-funcionário de carreira da Petrobras, ele presidiu a antiga BR Distribuidora (agora Vibra Energia), de 2003 a 2006, no governo Lula. Deixou a estatal para assumir cargos de liderança nas empresas do Grupo X, de Eike Batista, com quem tem uma longa rixa. Em carreira solo, criou sua própria petrolífera, a Ouro Preto, vendida em 2020.

A desistência de Landim elevou ainda mais a tempe-

ratura em torno da troca de comando na Petrobras, depois que o presidente Jair Bolsonaro demitiu o general da reserva Joaquim Silva e Luna da presidência da estatal. É que Pires, indicado para o cargo, já tem seu nome contestado pelo Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) por suposto conflito de interesses. Entre as questões estaria a necessidade de desligamento compulsório do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), empresa que é comandada por seu filho, Pedro Pires. A legislação brasileira é clara ao dizer que um executivo da estatal não pode ter parentesco com outra pessoa que atue no mercado e que possa ser considerado um concorrente.

Abono salarial de 2019 esquecido por trabalhadores já pode ser pedido

DINHEIRO EXTRA Cerca de 320 mil trabalhadores que não sacaram o abono salarial de 2019 já podem pedir a retirada dos valores. O prazo começou na última quinta-feira (31). Originalmente, o prazo começaria em 8 de fevereiro, mas foi adiado pelo Ministério da Previdência e Trabalho. O abono referente aos meses trabalhados em

2019 poderá ser pedido presencialmente, por telefone, por aplicativo ou por e-mail. Segundo o ministério, R\$ 208,5 milhões foram esquecidos por 320.423 trabalhadores que deveriam ter feito o saque até 30 de junho de 2021. Quem optar pelo saque presencial deve ir a uma das unidades de atendimento do Ministério do Trabalho e

320 MIL
trabalhadores têm direito de sacar o abono salarial referente a 2019

Previdência para pedir a abertura de recurso administrativo para reenvio do valor à Caixa Econômica Federal, no caso do Programa de Integração Social (PIS), ou ao Banco do Brasil, no caso do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep). O pedido também pode ser feito pelo Alô Trabalhador, no 158.

JUROS

13,25%

taxa básica de juros prevista para o Brasil no mês de junho, de acordo com previsão do banco Barclays. Para a entidade financeira, alta deve prosseguir por causa da inflação elevada.

MEIO AMBIENTE VAI À DINAMARCA EM BUSCA DE RECURSOS

'AGENDA VERDE' Depois de um primeiro contato bilateral entre Brasil e Dinamarca às margens da reunião ministerial de Meio Ambiente da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o secretário de Clima e Relações Internacionais da Pasta, Marcelo Donnini Freire, viaja hoje para o país e para a Noruega para "vender" oportunidades de negócios ligados à área verde do País. O ministro Joaquim Leite disse que estreitou o contato com Copenhague para atrair investimentos especialmente em hidrogênio verde.

MINISTÉRIO DO TURISMO E INSTITUTO CULTURAL VALE APRESENTAM

companhia de dança

DEBORAH COLKER

09-10 ABRIL

TEATRO CASTRO ALVES

ASSINANTE CLUBE CORREIO 40% DE DESCONTO.

www.sympla.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA DO RIO PRETO
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 010/2022 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 741/2022 A Prefeitura Municipal de Formosa do Rio Preto - BA, torna público, a licitação modalidade Pregão Presencial nº 010/2022 - Processo Administrativo nº 741/2022, objetivando a contratação de serviços diversos na organização e realização da 36ª Venejada deste Município de Formosa do Rio Preto - BA. Tipo menor preço por lote. Data da Sessão: 18 de abril de 2022, às 09:00h (horário local). Local: Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal de Formosa do Rio Preto, Praça da Matriz, nº 22, Centro, Formosa do Rio Preto BA. O Edital poderá ser retirado no Setor de Licitações, situado no endereço acima citado. Mais informações através do telefone (71) 3616-2112/125. Formosa do Rio Preto - BA, 01 de abril de 2022. Manoel Afonso de Araújo - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NILO PECANHA
CNPJ N. 13.758.313/0001-55

REPUBLICAÇÃO AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2022 - SRP
Registro de preços para futuros e eventuais fornecimentos de material gráfico para atender às diversas secretarias do Município de Nilo Pecanha - Ba, de acordo com especificações e detalhamento, contidos no Termo de Referência. Tipo: Menor Preço por Lote. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis nos sites www.licitanet.com.br e www.nilopecanha.ba.gov.br. Para participação na licitação o interessado deverá credenciar junto ao site www.licitanet.com.br. A sessão pública eletrônica será aberta às 09h:00m (horário de Brasília) do dia 14 de Abril de 2022. Contatos: licitacao@nilopecanha.ba.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE SIMÕES FILHO (BA)

AVISO DE LICITAÇÃO (SRP) (PREGÃO ELETRÔNICO Nº 022/2022) | PROCESSO LICITATÓRIO Nº 1240/2022 | LICITAÇÕES Nº 899/2022
O Pregoeiro torna público a Licitação, cujo objeto é a contratação de empresa especializada em fornecimento de Gêneros Alimentícios Estoque Seco (Não Perecíveis)lli comor a Merenda Escolar 2022 em todos as Craches e Unidades Escolares Municipais de Simões Filho - BA. Menor Preço Valor Global do Lote. Data: 14/04/2022, às 09h:00m, (horário oficial de Brasília). Informações na sala de COPEL ou através do telefone (71) 3296-8399. Aquisição do edital através do site: www.licitacoes-e.com.br. Licitação nº 930930. Wagner Cerqueira Silva Mata - Pregoeiro.

AVISO DE PRORROGAÇÃO (CREDENCIAMENTO Nº 001/2022) PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1326/2022 - A
Comissão Permanente de Licitação do Município torna público o Credenciamento citado. Objeto: credenciamento de empresa especializada para realização de Serviços de Transporte Inter municipal para alunos matriculados e servidores públicos ligados a Secretaria de Educação do Município de Simões Filho, será PRORROGADO até dia 06/04/2022, no Auditório da Comissão Permanente de Licitação - COPEL do Município de Simões Filho/BA - Praça 01 de Novembro nº 326 Centro - Simões Filho/BA. CEP:43.700-000, permanecendo em aberto para novos interessados. Informações 3296-8399 e na Sala de Copel. Edital postal: <http://www.simoesfilho.ba.gov.br>. Isacarla dos Santos Silva - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURAÇA / BA
AVISO DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO 016/2022

PA 091/2022. Objeto: Contratação de empresa por meio de Sistema de Registro de Preço, para eventual aquisição de frutas e verduras, para atender as demandas das Secretarias do Município de Curaça, Bahia. Abertura: 18 de abril de 2022 às 14h00h. Obtenção do edital: www.licitacoes-e.com.br. Simone Barbosa do Nascimento - Pregoeiro.

RETIFICAÇÃO DE PUBLICAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 013/2022.
Objeto: Contratação de empresa por meio de Sistema de Registro de Preço, para eventual aquisição de dispenser de sabonete líquido/álcool em gel automatizado, para suprir as necessidades do Fundo Municipal de Educação do município de Curaça-Bahia no retorno às aulas presenciais. PUBLICADO NO DOM EM: 31/03/2022. Ano X Edição Nº 1190. PUBLICADO NO DOU EM: 31/03/2022. Nº 62 código 05302022033100240. Correio BA em 31/03/2022 Onde se lê: "PA 080/2022". Leia-se: PA 086/2022. Nova data de abertura: 18 de abril de 2022 às 08h00h. Obtenção do edital: www.licitacoes-e.com.br. Simone Barbosa do Nascimento - Pregoeiro.

LEILÃO VEÍCULOS REDE BAHIA

Local: www.isabelveiculos.com.br - Cadastro até 24h antes do leilão - DATA: 11/04 às 10h00

• Lote 01: GM SPIN 1.8 LT AUT. ANO. 2014/2015, Placa: PJT-8058, 66.000 km Renavam: 1078995722, Chassi: 9BGJ97520FB161557, Lance Inicial: R\$ 37.000,00 Visitação: 07/04 e 08/04 das 9:00 às 12:00 - TV São-João - Rua dos Franceses, 143 Centro, Vitória da Conquista - Bahia. • Lote 02: FIAT PALIO WEEK TREKKING 1.6 16V ANO. 2013/2014, 131.254 km, Placa: OUF-9669, Chassi: 9BC0373154E6031311, Renavam: 536072540, Lance Inicial: R\$ 25.000,00, Visitação: 07/04 e 08/04 das 9:00 às 12:00 - Rua Marechal Deodoro, 685 - Via Brasil, Barreiras - Estado da Bahia

Edital completo e maiores informações: www.isabelveiculos.com.br / (71) 9 9931-3856

Para participar do leilão, cadastre-se em nosso site 24h antes - Isabel Soares - Leiloeira Oficial



24H ECONOMIA

MINERADORA VALE É A EMPRESA MAIS VALIOSA DO BRASIL

RANKING Levantamento da consultoria Econômica feito com base nos resultados financeiros consolidados das empresas brasileiras de capital aberto no ano passado apontam quais são as corporações mais valiosas do mercado nacional. O ranking considera os balanços de mais de 360 empresas listadas na Bolsa brasileira. Em valor de mercado - a soma do valor das ações da empresa - na B3, a Vale segue na liderança. A companhia está avaliada na Bolsa em R\$ 463,9 bilhões, considerando o fechamento do pregão do dia 30 de março. Em seguida, as mais valiosas da B3 são Petrobras (R\$ 446,1 bilhões), Itaú (R\$ 252,7 bilhões), Ambev (R\$ 238,7 bilhões) e Bradesco (R\$ 198,1 bilhões). As informações são do portal gl.

Grupo GNC vai vender automóveis da BYD na Bahia



Portfólio da marca inclui o Tan EV, um 100% elétrico de sete lugares

ELÉTRICOS O Grupo baiano GNC anunciou nessa sexta (1º) que foi o escolhido para representar a marca de automóveis BYD de forma exclusiva para todo o estado da Bahia. A loja da marca de carros elétricos e híbridos deve ser inaugurada em Salvador ainda no primeiro semestre deste ano.

Chinesa, a BYD Company é uma das maiores empresas de baterias recarregáveis do planeta, e ganhou ainda mais força e notoriedade em 2009 devido a aplicações feitas pela Berkshire Hathaway, companhia de investimentos do bilionário americano Warren Buffett, um dos homens mais ricos do mundo. A BYD tem valor de mercado calculado em mais de 100 bilhões de dólares e fabrica desde baterias e placas solares a caminhões, ônibus e carros elétricos. Os painéis solares da empresa também serão comercializados pelo GNC.

tégia para expandir sua presença no mercado mundial e ser uma das principais marcas de veículos de nova energia no mundo. E para isso conta com um novo produto, a Blade Battery, reconhecida como a bateria mais segura já produzida.

Em 2021, a fabricante já ficou à frente da Tesla no mercado da China. No Brasil, a marca inicia sua operação de veículos com o BYD Tan EV, o único carro 100% elétrico de 7 lugares à venda no país. O Tan EV é o primeiro dos seis carros que estarão disponíveis no mercado brasileiro até o final de 2022.

Nascido na cidade de Vitória da Conquista, sudoeste baiano, o Grupo GNC atua hoje em cinco estados: Bahia, Minas Gerais, Pará, Ceará e Alagoas. Emprega 2072 colaboradores em lojas de automóveis de 8 diferentes montadoras, incluindo Chevrolet, Volkswagen, Toyota, Hyundai, BMW, Mini, Audi e Caa Chery.

A BYD adotou uma estra-

Veracel Celulose S.A.

CNPJ nº 44.996.001-44 Em milhares de reais

Table with financial data for Veracel Celulose S.A. including Balance Sheet (Ativo Circulante, Passivo e Patrimônio Líquido Circulante) and Income Statement (Demonstração das mutações do patrimônio líquido) for the years 2020 and 2021.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações financeiras condensadas da Sociedade, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020. As Demonstrações Financeiras comparadas e examinadas por auditores independentes encontram-se publicadas na versão digital deste mesmo jornal, Eunápolis (BA), 02 de Abril de 2022.

Table with financial data for Veracel Celulose S.A. including Cash Flows (Demonstração dos fluxos de caixa) and Equity Changes (Demonstração das mutações do patrimônio líquido) for the years 2020 and 2021.

Contexto Operacional: A Veracel Celulose S.A. ("Veracel" ou "Companhia") é uma Companhia de capital fechado com sede no extremo sul da Bahia, na cidade de Eunápolis, controlada em conjunto pelas empresas Suzano S.A. (25%) e Sibra Enso Amsterdam B.V. (50%). Foi constituída em 15 de julho de 1991, e tem por objeto social a silvicultura, produção, marketing, comercialização de papel, celulose e madeira, prestação de serviços de corte, bem como assistência técnica e outros serviços relacionados à agricultura, agropecuária, implantação e manutenção de propriedades agrícolas, geração e comercialização de energia elétrica e exportação e importação de bens e produtos necessários à consecução de suas atividades.

Projeto incentivado, conforme estabelecido na Classe I, da Tabela I, anexo ao Regulamento do DESENVOLVE. A partir do mês de outubro de 2021, a Companhia passou a ter direito a usufruir o benefício federal denominado "REINTEGRA" fundamentada pela Lei 13.043 de 13 de novembro de 2014, o qual consiste em 0,1% sobre o valor das vendas de celulose para o exterior como parte do programa do governo federal de incentivo às empresas exportadoras brasileiras. (10 III). Em 2021, a Companhia atingiu o volume de produção de 1.070 mil toneladas (*) de celulose (2020 - 1.090 mil toneladas (*)) e de vendas de 1.066 mil toneladas (*) de celulose (2020 - 1.126 mil toneladas (*)), sendo 100% destinados a exportação (99,91% em 2020). Toda produção foi escoada por barcas para o Porto/C - terminal especializado de Barra do Rio (ES) (*) não auditado, e 11 navios Coeur. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia. As autoridades governamentais de diversos países, incluindo o Brasil, implementaram restrições de contenção do vírus. A Companhia instituiu Comitê e definiu plano de gestão da pandemia, com medidas preventivas e de mitigação dos seus efeitos, em linha com as diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras não abrangem o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, consistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. Responsabilidades do

auditor pela auditoria das demonstrações financeiras: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: * Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, contornar, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. * Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressamos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. * Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas

Atos Administrativos e Acionistas Veracel Celulose S.A. Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Veracel Celulose S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Veracel Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Base para opinião: Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossa responsabilidade, em conformidade com tais normas, está descrita na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor: A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as

pela administração. * Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. * Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos. Salvador, 18 de março de 2022. PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda. (atual denominação da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes) CRC 25P00160/0-5 Luciano Jorge Moreira Sampaio Júnior Contador CPC 1BA018245/O-1

Table listing the Board of Directors (Diretoria) and Auditor (Contador) for Veracel Celulose S.A., including names and roles.

Páscoa: preço do mesmo chocolate pode variar 224%

COMPARAÇÃO Uma pesquisa de preços feita pelo Procon em São Paulo para a Páscoa deste ano apontou que um mesmo tablete de chocolate pode custar 224% a mais em um estabelecimento que vende pela internet em comparação a outro.

Segundo o Procon, a maior diferença encontrada na pesquisa divulgada nessa sexta (1º) foi em um tablete de chocolate meio amargo da marca Hershey's, encontrado por R\$ 3,85 em um estabelecimento e vendido em outro por R\$ 12,46.

Já entre os ovos de Páscoa, a maior diferença encontrada foi de 144,65% em um Ferrero Rocher de 365 gramas. Em uma das lojas pesquisadas, ele estava sendo comercializado por R\$ 72,90. Em outro estabeleci-

mento, esse mesmo produto estava sendo comercializado a R\$ 178,35.

Nas caixas de bombons, a maior diferença encontrada entre os estabelecimentos listados pelo Procon-SP foi de 96,54%. Uma caixa de Sortidos Garotices, da Garoto, foi encontrada pelo preço de R\$ 16,49 em uma loja e R\$ 8,39 em outra.

De acordo com o Procon, a pesquisa feita neste ano apontou um aumento de 2,36% no preço médio dos bombons, de 13,02% nos tabletes de chocolate e de 19,53% no preço dos ovos de Páscoa em relação ao mesmo período do ano passado.

O levantamento do Procon-SP foi feito pela internet, em nove sites que vendem para todo o país, entre os dias 14 e 17 de março.

Foram analisados os sites do Pão de Açúcar, Ponto Frio, Andorinha, Americana, Carrefour, Extra, Maga-

zine Luiza, Mambo e Tri-mais.

Os preços de um mesmo produto foram comparados em, no mínimo, três locais diferentes.

Os especialistas do Procon de São Paulo recomendam que o consumidor faça uma comparação de preços praticados em diferentes lojas antes de efetuar a compra.

Também é importante, segundo o Procon, comparar o preço do frete, se a compra for feita pela internet.

O Procon-SP informa ainda que os produtos licenciados com personagens de filmes, séries e desenhos costumam ter um preço mais elevado.

Se o momento for de orçamento apertado, o órgão aconselha que as caixas de bombons e tabletes de chocolates podem substituir os tradicionais ovos de Páscoa, que costumam ser mais caros nessa época.

9 sites que vendem produtos para todo o Brasil foram pesquisados pelo Procon-SP entre 14 e 17 de março

É mais fácil encontrar culpado do que solução General Joaquim Silva e Luna

Presidente da Petrobras que deixará o cargo no próximo dia 13 em entrevista ao Jornal O Estado de S. Paulo. O estado brasileiro é o maior acionista da companhia e o presidente da República Jair Bolsonaro definiu a demissão de Silva e Luna após o aumento de mais de 20% nos preços dos combustíveis no mês passado. Na entrevista ele nega que seja o culpado pelos altos preços da gasolina e do diesel e deseja sorte a seu sucessor, Adriano Pires.

GUERRA ENCARECE PRODUÇÃO DE CERVEJA

INGREDIENTES O impacto econômico da Guerra da Ucrânia, no Leste europeu, pode afetar o preço da cerveja comprada pelo brasileiro. É que o conflito está pressionando o valor da cevada e do malte, principais ingredientes da bebida. Rússia e Ucrânia representam quase 30% das exportações globais de cevada. Neste momento, com a redução da oferta de insumos, o custo para produzir cerveja no Brasil subiu 10% segundo reportagem da CNN Brasil.

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 4.6668	R\$ 4.6673
Dólar Turismo	R\$ 4.6730	R\$ 4.8370
Euro turismo	R\$ 5.0970	R\$ 5.3470

BOLSA

Índice	Pontos	Varição
Bovespa	121570,15	+1,31%

POUPANÇA

02/04/2022	0,5%
------------	------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1212,00

INFLAÇÃO

	Fevereiro	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	1,01%	1,56%	10,54%
INPC/IBGE	1,00%	1,68%	10,80%
IGP-M/FGV	1,83%	3,68%	16,12%

A MENOS

27BI

de reais é o quanto a B3 - Bolsa de Valores brasileira - retirou do valor do saldo final da entrada de recursos de investidores estrangeiros via mercado financeiro em 2022. Segundo a B3, a retirada se deve a uma mudança de metodologia.

#Segundoru

NO CORREIO*



Entrevista com
Joca Guanaes
Marketing e consultor de estratégia

♀ **A importância de unir criatividade e estratégia**

04/04, ÀS 19H

no Instagram
@correio24horas



Dilma Campos
CEO da Outra Praia

Correio*

Preço do gás de cozinha sobe pela quarta vez no ano

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Como se não bastasse o aumento dos combustíveis, da cesta básica e do preço da fricção, agora também o preço do gás de cozinha está ainda mais caro para os baianos. O aumento do preço do botijão de 13 kg entrou em vigor ontem (1º) após decisão da Acelen, empresa que administra a Refinaria de Maritape. Segundo a empresa, o reajuste foi de 8,81%. Em reais, o aumento ficou entre R\$ 5 e R\$ 7.

"Acelen informa que os preços dos produtos produ-

zidos pela Refinaria de Maritape seguem critérios de mercado que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete. A Acelen reafirma [ainda] sua aposta em uma política transparente, amparada por critérios técnicos, em consonância com as práticas internacionais de mercado", justificou em nota a empresa que assumiu o controle da refinaria em 1º de dezembro do ano passado.

O aumento de ontem foi o quarto do ano na Bahia. Três foram feitos pela Acelen e um pela Petrobras. O primeiro reajuste foi pela em-

presa que administra a antiga planta da Petrobras aconteceu no dia 1º de fevereiro, quando o valor do produto chegou até R\$ 120. Depois disso, a empresa anunciou outro reajuste em 2º de março. Já no dia 11 de março, último reajuste anunciado antes do de ontem, o aumento foi feito pela Petrobras.

Segundo o Sindicato dos Revendedores de Gás do Estado da Bahia (Sinrevgas), com o novo aumento, o valor do botijão em Salvador pode chegar a R\$ 132. "O consumidor que foi comprar ontem já encontrou o gás sendo vendido entre R\$ 130 a R\$ 132. O revendedor se preocupa com esses reajustes.



O AUMENTO do preço do botijão de 13 kg entrou em vigor ontem após decisão da Acelen

Muitos revendedores não estão conseguindo se manter. A situação está muito delicada. Tem gente que comprava gás com uma certa frequência e que agora está fazendo uso de lenha. E muito preocupante", disse o diretor do Sinrevgas, Roberto Souza.

Segundo ainda o portavoz dos revendedores, que

teme que o valor passe dos R\$ 150 nos próximos meses, historicamente os preços mais altos na capital baiana são na região da Pituba, Ondina, Barra e Rio Vermelho. A região com o valor menor é a Suburbana e Cajazeiras. Ela aconselha os consumidores a comprar na mão do revendedor, pois o preço pode

ser ainda maior a depender da forma de pagamento e modalidades de entrega.

"Esses bairros historicamente o preço é maior. Mas é importante o consumidor saber que toda vez que tiver comprando na mão do revendedor estará economizando um pouco mais", indicou.

PF combate tráfico internacional de drogas na Bahia

Segundo delegado, desde o início da operação foram realizadas seis apreensões de cocaína no Brasil e no exterior

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

A Polícia Federal (PF) deflagrou, na manhã de ontem (1º), uma operação contra o tráfico internacional de drogas em Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas e 4 municípios de São Paulo (Sorocaba, Salto, Santos e São Vicente). Batizada como "Operação Descartaminação", a ação da PF desarticulou uma organização criminosa que utilizava o Porto de Salvador para enviar cocaína para a Europa em contêineres.

"Essa operação deflagrada iniciou com uma apreensão feita no final de 2019, quando foram apreendidos 855 kg de cocaína no Porto de Salvador. Desde então, passamos a investigar e identifi-

car com um grupo de funcionários do Porto de Salvador e de empresas terceirizadas que estavam facilitando o acesso dessa droga. A organização utilizava o Porto para remeter cocaína para a Europa. Eles cooptavam funcionários do Porto para inserir, clandestinamente, a droga nos contêineres que deveriam ser transportados para o continente europeu através de navios", explicou o delegado responsável pela operação, Rodrigo Motta de Andrade.

Conforme o delegado, no total desde o início da operação foram realizadas seis apreensões de cocaína no Brasil e no exterior, totalizando cerca de 3,5 toneladas da droga. A última apreensão ocorreu na noite do dia 19 de setembro de 2021, quando um



A PF fez ontem uma operação contra o tráfico de drogas

funcionário do Terminal de Contêineres – TECON Salvador/BA e outros dois funcionários de empresas terceirizadas foram presos em flagrante por policiais federais quando inseriam 165 quilos de cocaína num contêiner que seria destinado à Europa.

OPERAÇÃO

Na apreensão de ontem, o delegado Rodrigo Motta de Andrade disse que foram cumpridos 12 mandados de busca e apreensão e 8 mandados de prisão preventiva. Foram apreendidos também dois veículos, sendo um de luxo, e outro que provavelmente era utilizado para levar a droga ao Porto de Salvador. O delegado informou ainda que foram apreendidos R\$ 50 mil e 50 quilos de cocaína, além

de uma máquina de impressão a laser, que seria usada para fabricar lacres utilizados nos contêineres. A Justiça Federal determinou também o bloqueio de contas bancárias tituladas por nove investigados.

"As ações foram realizadas com apoio da Polícia Militar da Bahia. Os envolvidos responderão pelos crimes de tráfico internacional de entorpecentes (art. 33 e 40, I da lei 11.343/2006, bem como art. 2º, §4º, III e V da Lei 12.850/2013 (Lei de organização criminosa). Nosso trabalho não vai parar na apreensão de entorpecentes. Queremos identificar todos os envolvidos nos crimes, seja mandando, transportando, ou quem vai vender essa droga", finalizou.

Azerbaijão quer comprar soja, frango e milho do Estado

O Brasil importa 65 mil de toneladas de fertilizantes do Azerbaijão, o que representa mais de 65% de toda produção daquele país. Em contrapartida, a ex-República Soviética está do olho na produção final brasileira, sobretudo baiana. Preocupado com a segurança alimentar, ameaçada pela guerra das vizinhas Rússia e Ucrânia, o Azerbaijão já manifestou interesse em comprar soja, frango, açúcar e óleos de soja, milho e girassol produzidos aqui. O anúncio foi feito durante visita do embaixador Elkhon Polukhov à sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FaeB), numa tentativa de iniciar uma relação bilateral.

"Diante do cenário incerto, temos que diversificar os

parceiros agrícola. O Brasil, em especial a Bahia, é um potencial parceiro, visto que já temos uma relação amistosa e sendo vocês grandes produtores. Havendo a intenção e a oferta dos produtos, por parte de vocês, fechamos acordo", disse.

O presidente da FaeB, Humberto Miranda, ressaltou que a Federação pode proporcionar uma parceria segura, uma vez que a entidade congrega produtores de todas as cadeias, podendo ser a ponte entre eles e os principais fornecedores.

"Você bateu na porta certa, porque podemos fazer o levantamento de quem pode atender essa demanda, de forma segura e sem atravessadores", destacou, enquanto apresentava um panorama do setor agropecuário do Estado.

Rotariano inaugura Marco em parceria com a Desal

O Rotary Club da Bahia inaugurou seu marco rotário feito em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), o marco faz parte do projeto da construção da primeira praça inteligente de Salvador. O Marco está localizada na praça Santo Antônio, Além do Carmo, local de muitos turistas, e testado pela guarda municipal e por técnicos da Semit para a plataforma de equipamentos que terá a alimentação através de fibra ótica. O ato contou com as presenças do atual presidente Marcos Euzébio, e os rotarianos Jayme Baleeiro, Fernando Torres Alan Souza, Sílvia Mendes, Lyria Cangussú, Elizabeth Marinho, Eduardo Teixeira, Raymundo Dórea, André Dias, Ricardo Ribeiro, Leila Souza, Mila e Bernardo Peixoto e Gabriel Ferrato. O presidente aproveitou para



homenagear o prefeito da cidade, Bruno Reis, a vice-prefeita Ana Paula Matos e o doutor Virgílio Dalto,

presidente da Desal, os rotarianos da cidade e convidados. Fundado em 23 de Fevereiro de 1933,

desenvolvendo trabalhos importantes nas áreas de saúde, educação, outras a todos os baianos.

Rui autoriza série de obras no município de Santanópolis

O governador Rui Costa estará, nesta segunda-feira (dia 4), em Santanópolis, onde vai autorizar uma série de obras para a população. Na sua agenda, que terá início às 9h, Rui vai liberar convênios com a Prefeitura local, voltados para as áreas de abastecimento de água e urbanização, além de licitação para construção de escola e estádio.

A Conder, empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado (Sedur), será autorizada a firmar convênio com o município de Santanópolis para a construção de duas comunidades de Alto do Tanque, Candeal e Jiboia. Outros convênios vão garantir a construção de um Centro para Evento e um Centro de Abastecimento.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA – SAEB
COORDENAÇÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO – CCL

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 041/2022 - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO / COORDENAÇÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO.
Abertura: 19/04/2022 às 15:30h (horário de Brasília). Registro de Preços de Mobiliário para Salvador e Região Metropolitana. – BB: 929857 - Família: 71.10. Site: www.licitacoes.com.br. O edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites www.comprasnet.br ou www.licitacoes.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: ccl.saeb@saeb.ba.gov.br, telefone: (71) 3115-3130 Fax: (71) 3115-3128 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira das 08h30 às 12h00 – 13h30 às 18h00 no endereço: 2ª Avenida, nº 200, Secretaria da Administração/SAEB, Coordenação Central de Licitação, Sala 101, Centro Administrativo da Bahia – Salvador/Bahia, 01/04/2022. Kelly Reis Brandão – Pregoeira Oficial.

SAEB

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
COMUNICADO - CORREÇÃO EDITÁLCIA

LICITAÇÃO Nº 091-2021 PREGÃO ELETRÔNICO Nº 076-2021. Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de materiais permanentes diversos para atender às necessidades das unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana. Encontrar-se disponível no site: www.licitacoes.com.br, correção do edital: Feira de Santana, 31/03/2022. Verilândia Sena Barros – Pregoeira.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE – SAIS – DIRETORIA GERAL DE GESTÃO DAS UNIDADES PRÓPRIAS – DGGUP – DIRETORIA DE APOIO OPERACIONAL ÀS UNIDADES PRÓPRIAS – DAOP RESUMO DO QUINTO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO Nº 001/2017. CONTRATANTE: GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, através da SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE / FESBA. CONTRATADO: IGH - INSTITUTO DE GESTÃO E HUMANIZAÇÃO. CNPJ nº 11.858.570.0001-33. OBJETO: Prorrogar excepcionalmente a vigência do Contrato de Gestão nº 02/12/017, para Operacionalização da Gestão e Execução das Ações e Serviços de Saúde do HOSPITAL REGIONAL DEPUTADO LUIS EDUARDO MAGALHÃES, pelo prazo de 12 (doze) meses ou até a conclusão do processo de Seleção Pública, o que ocorrer primeiro, tendo como termo inicial 02 de abril de 2022. VALOR MENSAL: 4.863.824,04 (quatro milhões, oitocentos e sessenta e três mil, oitocentos e vinte e quatro reais e quatro centavos); acrescido do valor estimado de R\$ 36.840,30 (trinta e seis mil, oitocentos e quarenta reais e noventa centavos) destinado ao pagamento dos reembolsos das OPME. VALOR GLOBAL ESTIMADO em R\$ 58.807.979,28 (cinquenta e oito milhões, oitocentos e sete mil, novecentos e setenta e nove reais e vinte e oito centavos). Unidade Gestora: 3.19.601.0083. Projeto/Atividade: 103023132640/5366/5370. Meta: 2148/2647/2648. Fonte: 100/130/281/286/186. Elemento de Despesa: 3.3.90.39. Data da assinatura: 01/04/2021. Processo nº: 010/2457/2022.0002806 – DRA. ADELIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO SECRETÁRIA DA SAÚDE SESAB

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
COMUNICADO - CORREÇÃO EDITÁLCIA

LICITAÇÃO Nº 004-2022 PREGÃO ELETRÔNICO Nº 003-2022. Objeto: Registro de preço para aquisição de material de higiene e limpeza para atender à Secretaria Municipal de Educação e às Escolas da rede pública municipal de ensino. Encontrar-se disponível no site: www.licitacoes.com.br, correção do edital: Feira de Santana, 31/03/2022. Petronio Rodrigues de Lima Rocha – Pregoeiro.

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 31/03 a 04/04/2022	Caderno: Economia



Problemas políticos e de projeto afetam quase metade das PPPs

Das 3.677 Parcerias Público-Privadas existentes, 1.189 estão paralisadas e outras 593 foram canceladas, mostra levantamento

Renée Pereira, O Estado de S.Paulo

04 de abril de 2022 | 04h00

Em outubro de 2020, um consórcio formado pela italiana [Enel](#) X venceu o leilão da [PPP](#) de iluminação pública de [Macapá \(AP\)](#), com deságio de 61%. O grupo seria responsável pela modernização, expansão e manutenção da rede pública da capital do Amapá, investindo R\$ 100 milhões. Mas, depois do leilão, houve eleições municipais e o novo prefeito mudou de ideia sobre o processo de parceria, modelado pelo [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social \(BNDES\)](#). Até hoje, o grupo vencedor tenta assinar o contrato com o poder público, mas sem sucesso.

A PPP de Macapá está entre as 1.782 Parcerias Público-Privadas (PPPs) lançadas nos últimos anos e que ficaram pelo meio do caminho. Segundo um levantamento feito pela consultoria **Radar PPP**, hoje há 1.189 projetos paralisados e 593, cancelados. Juntos, eles representam quase metade de todas as parcerias lançadas no mercado e mais que o dobro daquelas efetivadas e contratadas.

“O nível de sensibilidade política das parcerias é alta. Isso explica, em parte, a elevada mortalidade dos projetos que envolvem uma série de questões (políticas e econômicas)”, diz o sócio da consultoria Guilherme Naves. Segundo ele, um dos principais fatores para a mortalidade dos projetos é a falta de gestão dos governos, sobretudo das prefeituras.

Além da incapacidade para planejar um projeto dessa natureza, há também falha na comunicação das PPPs no mercado. A população precisa entender o propósito da

parceria e também que se trata de um compromisso de longo prazo. Sem essa comunicação correta, a sociedade começa a pressionar e desvirtuar o projeto. Naves conta que houve um caso de um parque em que a população entendeu que a parceria era para aumentar tarifa. Isso provocou o engavetamento do projeto devido ao desgaste político.

Prejuízo

O prejuízo desse vaivém é enorme, seja para a sociedade, que fica sem a melhora no serviço, ou para os cofres públicos. Um projeto de PPP tem custos. Como a maioria das prefeituras – e até de Estados – não tem capacidade para fazer os estudos necessários para o processo, eles contratam empresas especializadas no assunto e isso envolve custos. Ou seja, dinheiro gasto à toa. Um caso clássico vem do governo federal, com o famoso trem-bala. Depois de muitos estudos e recursos despendidos, o empreendimento foi para a gaveta.

No passado, diz Naves, os governos abusaram das **PMIs (Procedimento de Manifestação de Interesse)** para compensar a falta de capacidade para fazer projetos. Nesse processo, uma empresa faz os estudos/ modelagem e, quando há o leilão, o vencedor paga a conta. Mas, com tantos cancelamentos, a iniciativa privada começou a ficar com os prejuízos. Hoje, as empresas estão mais criteriosas para fazerem esses serviços, exigindo um sinal maior das prefeituras para aceitarem o trabalho.

Mas também tem o outro lado, diz o sócio da **Una Partners** Daniel Keller. Algumas vezes, os governos contratam empresas que fazem projetos falhos e de baixa qualidade. O resultado é que o empreendimento não consegue ser licitado ou o leilão dá vazio, sem interessados. Isso também pode levar a um processo de judicialização, comprometendo a continuidade do projeto.

Outro prejuízo é que, ao desistir das PPPs, muitos governos optam pelo caminho mais fácil e rápido. O problema é que nem sempre é o mais barato para a população. De uma forma ou de outra, a sociedade sai prejudicada.

Planejamento estratégico

BNDES tem feito estruturação de PPPs para Estados e Municípios Foto: Wilton Junior/Estadão

Para Daniel Keller, a origem desses problemas está na crônica falta de planejamento estratégico do País. Mas alguns Estados têm conseguido resultados importantes, estruturando equipes para tocar projetos e parcerias. “Em São Paulo, há um time eficiente e experiente que resolve essa lacuna. Minas Gerais também tem feito um trabalho interessante, com êxito em alguns projetos. Mas isso não é para todos. É difícil contratar e ter bons times para a estruturação.”

Por esse motivo, BNDES e [Caixa](#) têm feito um trabalho nesse sentido, estudando e modelando projetos Brasil afora, diz João Pedro Cortez, sócio da **Vallya**. “Eles estão com boa estrutura para reduzir a mortalidade das parcerias. Além disso, deixam os projetos mais sérios, com comprometimento financeiro.” O problema é que, sozinhos, não dão conta da enorme demanda do País, com mais de 5 mil municípios. “É preciso ter uma ação estruturada que atenda aos pequenos municípios.”

Ele destaca que muitas vezes o poder público, sem informações adequadas sobre o processo, acaba iniciando um projeto por impulso, sem saber a viabilidade real da parceria. Aí, no meio do caminho, depois de gastar recursos públicos, descobre que não dá para levar o empreendimento adiante.

Na avaliação dos especialistas, embora haja um fator político difícil de ser controlado, é preciso dar um apoio técnico, especialmente às prefeituras, para lançar projetos mais estruturados, e não somente intenções. “O problema da mortalidade das PPPs não vai acabar, mas há caminhos para reduzir os números.”

A Prefeitura de Macapá não respondeu ao pedido de entrevista da reportagem. Em nota, a Enel X afirmou que entregou todos os documentos e cumpriu todas as etapas e precedentes para a assinatura do contrato de concessão. "A empresa aguarda agora a sinalização do município para dar prosseguimento à assinatura do contrato."



Alta do diesel provoca efeitos negativos em toda a economia global

Escalada do preço força alta da inflação e as cadeias de suprimentos das fábricas ao varejo

Jack Ewing e Clifford Krauss, *The New York Times*

04 de abril de 2022 | 10h00

Os **agricultores** estão gastando mais para manter os tratores e as colheitadeiras funcionando. As empresas de transporte marítimo e rodoviário de cargas estão repassando os custos maiores para os varejistas, que estão começando a repassá-los aos compradores. E os governos locais estão pagando centenas de milhares de dólares a mais para abastecer os ônibus escolares. As despesas do setor de construção também podem aumentar em breve.

O motivo é o aumento repentino no preço do **diesel**, que está prejudicando silenciosamente não só a economia americana como a mundial, forçando a alta da **inflação** e pressionando as cadeias de suprimentos das fábricas ao varejo. É mais um efeito da guerra na **Ucrânia**. A **Rússia** é um grande exportador de diesel e de **petróleo** bruto, a partir do qual o diesel é produzido nas refinarias.

Os donos de automóveis nos **Estados Unidos** ficaram chocados com os preços da **gasolina** a mais de US\$ 4 o galão, mas houve um aumento ainda maior no preço do diesel, que têm um papel fundamental na economia global, pois abastece tanto diferentes tipos de veículos como equipamentos. Um galão de diesel está sendo vendido por uma média de US\$ 5,19 nos EUA, segundo dados do governo, ante US\$ 3,61 em janeiro. Na **Alemanha**, o preço no varejo disparou para € 2,15 o litro (ou US\$ 9,10 o galão), ele custava € 1,66 no final de fevereiro, segundo o Automóvel Clube da

Alemanha (ADAC, na sigla original), a versão do país da Associação Automobilística Americana (AAA, na sigla em inglês).

Os postos de combustíveis na **Argentina** começaram a racionar diesel, colocando em risco um dos principais produtores agrícolas do mundo, e analistas de energia alertam que o mesmo pode acontecer em breve na Europa, onde algumas empresas relatam estar gastando duas vezes mais com diesel agora do que no ano passado.

“Não é apenas uma marca histórica, mas chegamos até ela em um ritmo histórico”, disse Mac Pinkerton, chefe do departamento de transporte de cargas na América do Norte da C.H. Robinson, empresa que oferece serviços de logística para cadeias de suprimentos de vários setores. “Nós nunca passamos por algo semelhante a isso antes.”

A disparada acentuada dos preços está colocando uma pressão imensa nas empresas de transporte rodoviário, principalmente nas menores, que já estavam sofrendo com a escassez de motoristas e de peças de reposição. Muitas delas podem repassar o aumento dos custos com o combustível para seus clientes somente depois de algumas semanas ou meses.

Mais cedo ou mais tarde, os consumidores sentirão o efeito dos preços mais altos em todos os tipos de mercadorias. Embora seja difícil de mensurar, a inflação será mais perceptível em produtos caros, como automóveis ou eletrodomésticos, segundo os economistas.

“Na verdade, tudo que compramos pela internet ou em uma loja passa por um caminhão em algum momento”, disse Bob Costello, economista-chefe da Associação Americana de Transporte Rodoviário (ATA, na sigla em inglês).

Os fabricantes também usam bastante o diesel, levando a preços mais altos para seus produtos. O preço dos alimentos aumentará porque os equipamentos agrícolas normalmente funcionam a base diesel.

“Não se trata apenas do combustível que usamos em picapes, tratores, colheitadeiras”, disse Chris Edgington, produtor de milho de Iowa. “Também há o custo de transportar esses produtos para a fazenda e para outros lugares.”

No início da pandemia, o preço do diesel caiu vertiginosamente à medida que a economia global desacelerou, as fábricas interromperam suas atividades e as lojas fecharam. Mas desde o começo de 2021, houve uma nítida recuperação conforme o tráfego de caminhões e trens foi retomado. Os preços, que aumentaram quase sem parar no ano passado, ficaram ainda maiores em janeiro, quando a Rússia reuniu tropas perto da Ucrânia e, depois, invadiu o país. Os baixos estoques do combustível, sobretudo na Europa, aumentaram as pressões sobre os preços.

“O diesel é o produto mais suscetível e cíclico da indústria do petróleo”, disse Hendrik Mahlkow, pesquisador do Instituto Kiel para a Economia Mundial, na Alemanha, que estudou os preços das commodities. “A alta dos preços será distribuída por toda a cadeia de valor.”

As refinarias, que transformam petróleo bruto em combustíveis usados em carros e caminhões, tentaram ficar em dia com a demanda em ambos os lados do Atlântico nos últimos meses. Mas elas não foram capazes de produzir mais diesel, gasolina e combustível de aviação com rapidez suficiente. Isso se deve em parte porque refinarias foram fechadas na Europa e na América do Norte nos últimos anos, e a maior parte dos combustíveis do mundo agora estão sendo refinados na Ásia e no Oriente Médio.

Desde janeiro de 2019, a capacidade da refinaria caiu 5%, nos EUA, e 6% na Europa, segundo a Turner, Mason & Co., empresa que presta serviços de consultoria para o setor.

A Europa está particularmente vulnerável porque depende da Rússia para aproximadamente 10% de seu diesel. A própria produção de diesel da Europa também depende da Rússia, que é um grande fornecedor de petróleo bruto para o continente. Alguns analistas dizem que a Europa talvez tenha que começar a racionar diesel a partir deste mês, a menos que a escassez diminua.

Os preços do diesel e a dependência da Alemanha da energia russa estavam entre os fatores que levaram o Conselho de Especialistas Econômicos da Alemanha, na quarta-feira, a reduzir sua projeção de crescimento para 2022 em mais da metade, para 1,8%.

O diesel russo continua chegando à Europa mesmo após a invasão da Ucrânia em fevereiro, mas comerciantes, bancos, seguradoras e transportadoras estão se afastando cada vez mais do diesel, do petróleo e de outros produtos exportados pelo país.

Várias petrolíferas europeias anunciaram que estão deixando a Rússia. A TotalEnergies, gigante petrolífera francesa, disse em 22 de março que deixaria de comprar diesel e petróleo russos até o final do ano.

O mercado de petróleo e diesel é global, e as empresas geralmente podem encontrar outra fonte se seu principal fornecedor não puder atendê-las. No entanto, nenhuma petrolífera ou país pode compensar de forma rápida a perda da energia russa.

A Arábia Saudita, por exemplo, não aumentou as exportações de diesel porque uma de suas maiores refinarias está passando por manutenção. O país e seus aliados na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep+) também se recusaram a aumentar a produção de petróleo bruto porque estão contentes com a alta dos preços do petróleo. A Rússia pertence ao grupo e tem grande influência sobre os demais integrantes.

Christine Hemmel é gerente de uma empresa de transporte rodoviário em Ober-Ramstadt, na Alemanha, que é comandada pela sua família há quatro gerações. O negócio familiar enfrentou quase todos os desafios que as transportadoras de médio porte enfrentam desde o início da pandemia.

Os preços dos pneus e das peças de reposição dobraram muitas vezes. O preço da madeira usada para paletes durante o frete disparou. E tem sido difícil encontrar motoristas experientes. O AdBlue, um fluido usado em caminhões para atender às regulamentações de emissões, está custando quatro vezes mais do que costumava e às vezes fica indisponível, disse ela.

A empresa de Christine, a Spedition Schanz, que tem 35 caminhões, está pagando o dobro pelo diesel em comparação com 2021, disse ela. Isso significa € 252 mil a mais (ou US\$ 280 mil) em despesas a cada três meses. De acordo com os contratos com clientes, a empresa pode repassar o aumento, mas só depois de três meses.

“É insano como os preços estão disparando”, disse Christine na terça-feira. Ela espera que eles se estabilizem, afirmou, mas “não faz ideia de quando isso vá acontecer”.

Em algum momento, ela disse, “repassaremos o aumento para nossos clientes, e eles vão repassar para os consumidores”.

As empresas europeias de energia estão se esforçando para encontrar fontes alternativas de petróleo, conforme param de comprar da Rússia. Entre os desafios está o fato de o petróleo do Golfo Pérsico tender a apresentar um alto teor de enxofre. Algumas refinarias europeias não podem processar esse petróleo e outras precisam fazer adaptações caras para lidar com ele.

Além disso, o preço do gás natural subiu muito, aumentando os custos da eletricidade. As refinarias também usam gás natural para produzir hidrogênio, que, por sua vez, é usado para remover o enxofre do diesel para reduzir a poluição do ar. Na quarta-feira, o governo alemão começou a se preparar para racionar gás, caso a escassez se agrave.

“Trata-se de apenas um mercado para o preço do diesel”, disse Richard Joswick, chefe de análise global de petróleo da S&P Global Platts, empresa que fornece informações a respeito do setor de energia. “Mas subir o preço dele na Europa faz o diesel aumentar em todos os lugares.”

Joswick alertou que, à proporção que as refinarias se apressassem para produzir mais diesel, inevitavelmente elas produziram menos gasolina e outros produtos, o que poderia aumentar os preços da energia em todos os setores.

As refinarias dos EUA exportaram mais diesel para a Europa de Nova York e da Costa do Golfo nos últimos meses. Isso não é comum, pois essas refinarias costumam vender a maior parte de seus produtos no mercado interno durante o inverno, quando a demanda por diesel tende a ser maior que no verão.

“Os europeus produzem o máximo que podem, mas, mesmo assim, não é suficiente”, disse Debnil Chowdhury, vice-presidente e chefe de refino das Américas da IHS Markit,

empresa de pesquisa subsidiária da S&P Global. “Por isso os EUA precisam preencher essa lacuna.”

As exportações de diesel dos EUA para a Europa, por sua vez, ajudaram a elevar os preços no mercado interno, ao reduzir a oferta. Isso pode se tornar um problema maior. As reservas de diesel no país vêm caindo ao longo dos últimos 18 meses e estão em seus níveis mais baixos em oito anos, de acordo com o Departamento de Energia dos EUA.

“Há algum temor” no mercado de diesel neste momento, disse Linda Salinas, vice-presidente de operações da Texmark Chemicals, empresa do Texas que converte diesel não destilado importado – produzido com óleo de cozinha usado e resíduos – em combustível renovável para aviação. “Com que frequência temos uma grande potência como a Rússia invadindo outro país e provocando um impacto global como esse? Todos os fluxos do combustível estão conectados.”/ **TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA**

mercado

Petrobras pode ampliar refino e reduzir importações, indica estudo do governo

Empresa diz que análises são equivocadas e que já opera em sua capacidade máxima

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A Petrobras e outras refinarias privadas poderiam ampliar a produção nacional de combustíveis para atender à demanda dos consumidores brasileiros no momento em que a necessidade de importação impulsiona os preços na bomba, aponta um estudo elaborado pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e obtido pela Folha.

O aumento no volume processado nas refinarias reduziria a dependência externa do diesel, cuja cobrança nos postos acumula uma alta de 40,54% nos 12 meses até fevereiro de 2022, na esteira da recente alta na cotação do barril de petróleo e do dólar.

Já no caso da gasolina, a intensificação do refino poderia devolver ao Brasil o status de exportador líquido do combustível — o que tenderia a aliviar a pressão sobre os preços.

Em 11 de março, a companhia anunciou um mega-aumento nos combustíveis, com reajustes de 24,9% no diesel, 18,8% na gasolina e 16,1% no gás de cozinha. A companhia alegou risco de desabastecimento, caso os preços ficassem repassados.

A necessidade de importar combustíveis para suprir a demanda no mercado interno é um dos fatores usados pela Petrobras para justificar o uso do PPI (paridade de preços de importação) como referência para seus preços de comercialização nas refinarias.

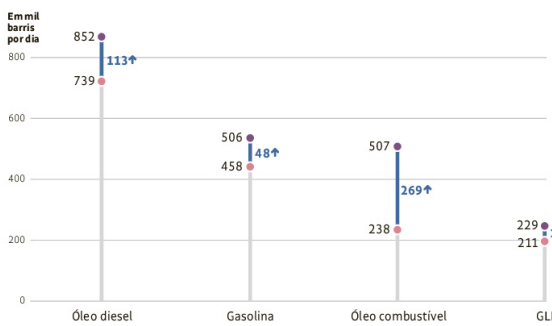
A Petrobras afirma desconhecer o estudo. Segundo a companhia, a utilização das refinarias no mês de março ficou em 91%, com carga máxima em unidades disponíveis para produção de diesel e gasolina.

O diagnóstico da EPE foi elaborado no momento em que a

Combustível nacional

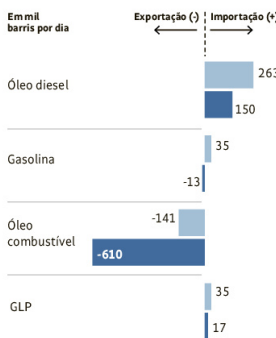
Estudo do governo vê espaço para Petrobras e refinarias privadas ampliarem produção

- Produção prevista originalmente
- Produção prevista com utilização máxima das refinarias
- ▲ Potencial de incremento na produção

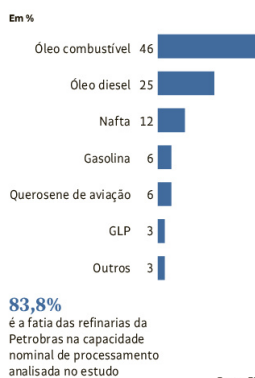


Importação ou exportação

- Previsão originalmente
- Previsão com utilização máxima das refinarias



Perfil do incremento na produção com utilização máxima das refinarias



alta nos preços dos combustíveis traz dor de cabeça ao governo. Pesquisa do Datafolha mostra que 68% dos brasileiros atribuem ao presidente Jair Bolsonaro (PL) responsabilidade pelos aumentos. O chefe do Executivo pretende buscar a reeleição em 2022.

O mega-aumento ampliou o desgaste do presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, que acabou sendo demitido por Bolsonaro.

Como mostrou a Folha, a metodologia do PPI tem enfrentado críticas crescentes, inclusive dentro da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia).

A metodologia do PPI leva em conta a cotação de referência do combustível no mercado global, o preço do frete para trazê-lo ao Brasil, o seguro da carga e até o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo cobrado sobre a navegação.

Para integrantes da equipe econômica, a empresa, que refina boa parte de seu combustível em território nacional, não deveria incorporar custos com frete internacional e seguro da carga.

Nesse contexto, a suposta ociosidade das refinarias da Petrobras também deu vazão a suspeitas de que a companhia manipule sua produção para manter a dependência externa nos combustíveis, permitindo a cobrança de preços mais elevados, com maior margem de lucro. A empresa nega essa conduta.

O estudo inclui 12 unidades de produção da Petrobras, que concentram 83,8% da capacidade analisada, e outras seis refinarias privadas, com fatia menor na produção.

As simulações não chegaram a medir o efeito do aumento na produção sobre o preço cobrado dos consumidores, nem os custos financeiros para empresas.

Autora do estudo, a EPE é uma empresa pública, vinculada ao governo federal. Ela subsidia o MME (Ministério de Minas e Energia) com pesquisas voltadas ao planejamento energético do país.

O MME confirmou à Folha que o estudo da EPE sobre a possibilidade de incrementar o refino no Brasil foi distribuído, "de forma restrita", ao Comitê de Monitoramento do Suprimento Nacional de Combustíveis e Biocombustíveis.

O colegiado foi criado em 10 de março — mesmo dia em que a Petrobras anunciou o mega-aumento. A reunião para discutir o diagnóstico da EPE ocorreu em 18 de março.

Segundo apasta, o documento representa "um exercício teórico e preliminar sobre todo o parque nacional de refino e não apenas sobre as refinarias da Petrobras", e as premissas utilizadas podem ser revistas.

"O estudo não tem o condão de orientar a política de nenhum dos agentes econômicos que atuam no segmento de refino de petróleo", diz o MME, ressaltando que tanto a atividade quanto os preços adotados são de livre iniciativa dos agentes econômicos. Na prática, o governo não pode ordenar que as empresas ampliem sua produção.

A Petrobras afirma que "há análises equivocadas" apontando ociosidade em suas refinarias porque a base de comparação deveria ser a carga máxima de operação, e não a capacidade autorizada pela ANP (Agência Nacional de Petróleo), órgão regulador do setor.

A Petrobras diz ainda que suas refinarias estão operando "em sua capacidade máxima, considerando as condições adequadas de produção, segurança, rentabilidade e logística".

Segundo a companhia, essas condições consideram o rendimento de cada unidade, os níveis de segurança e a capacidade de armazenamento e transporte de insumos e combustíveis já refinados. Afirma ainda que "o nível de utilização das refinarias da Petrobras não define o preço dos combustíveis no Brasil".

Procurada, a EPE não se manifestou até a publicação deste texto.



ENTREGADORES ORGANIZAM APAGÃO DOS APPS

Trabalhadores se reuniram em frente à sede do iFood, em Osasco, e pediram que consumidores boicotassem aplicativos de entrega nesta sexta (1º) em protesto por aumento das taxas mínimas e melhores condições de trabalho. Rivaldo Gomes/Folhapress

Estatal aumenta preço do combustível de avião em 18%

SÃO PAULO | REUTERS A Petrobras elevou o preço do QAV (querosene de aviação) em vários polos, conforme publicação no site da estatal, com aumentos de mais de 18% em Duque de Caxias (RJ), Guarulhos (SP) e Paulínia (SP).

O preço do QAV da Petrobras em Guarulhos, onde está o aeroporto internacional paulista, passou a R\$ 4,700/

metro cúbico neste mês, versus R\$ 3,992/metro cúbico em março.

Procurada, a Petrobras não comentou imediatamente o reajuste. No começo de março, a companhia anunciou uma alta de quase 19% na gasolina e de cerca de 25% no diesel, causando descontentamento do presidente Jair Bolsonaro.

ANP se manifesta no Cade contra compra da Gaspetro pela Cosan

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO O órgão regulador do setor de óleo e gás reprovou a compra da Gaspetro, subsidiária da Petrobras que controla a distribuição de gás encanado, pela Compass, do grupo Cosan.

Nesta quinta-feira (31), a ANP (Agência Nacional de Petróleo) entrou com recurso recomendando que o ne-

gócio seja reprovado no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), alegando riscos à concorrência e ao desenvolvimento do mercado de gás no país.

A operação, anunciada em agosto de 2021, é avaliada em R\$ 2 bilhões e pode dar à Compass participação em 19 distribuidoras de gás. Alexa Salomão e Nicola Pamplona

Governo edita MP para retirar de circulação caminhões velhos

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (PL) lançou nesta sexta-feira (1) uma Medida Provisória voltada para facilitar a retirada de circulação de caminhões e outros veículos pesados de carga com idade acima de 30 anos.

Em um comunicado, o Planalto afirmou que cerca de 26% dos caminhões no país possuem hoje mais de 30 anos de fabricação, considerada o limite da vida útil desses veículos. No total, há 3,5 milhões de caminhões em circulação no território brasileiro, segundo o governo.

O chamado Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País (Renovar), criado pela MP, tem por objetivo promover o desmonte como sucata de veículos pesados que não atendam condições mínimas operacionais.

A MP precisa ser votada pelo Congresso para virar lei.

Segundo o Ministério da Economia, o programa promoverá a recompra do caminhão a ser enviado para desmonte, a preço de mercado. Os recursos utilizados serão de empresas contratadas para exploração de petróleo e gás natural.

Os mecanismos para adesão voluntária ao programa ainda serão definidos em portaria a ser publicada, segundo o ministério da Economia. "O governo federal destina-

rá, por meio de suas ações, recursos para a recompra dos caminhões em final de vida útil. Em contrapartida, o setor privado poderá oferecer de maneira complementar aos benefícios públicos, produtos e serviços (crédito cooperativo, garantia estendida, revisões, seguros, sorções etc.) que poderão ser usufruídos pelos beneficiários do programa na aquisição de veículos novos", afirmou a pasta, em nota.

A Economia alega que a redução média da frota de veículos de carga significará maior segurança e redução de custos com transportes.

Com a medida, o Planalto faz mais um gesto para os caminhoneiros, uma categoria tradicionalmente alinhada a Bolsonaro.

Outras medidas também foram adotadas. Com o aumento dos combustíveis anunciado pela Petrobras em março, o Congresso aprovou um projeto de lei, com apoio do governo, para fazer alíquota de imposto federal (PIS/CoFins) sobre o diesel e o gás até o final do ano.

A medida tem como objetivo reduzir o preço do combustível, amplamente utilizado pela categoria. A lei sancionada por Bolsonaro também altera a cobrança de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), tributo estadual, sobre combustíveis.

mercado

Mapa mostra como são usados os tributos

Levantamento atualizado pela Folha indica o destino de ao menos 14 impostos, 35 contribuições e 17 taxas

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO No momento em que o Congresso faz a última tentativa de aprovar uma reforma tributária ampla na atual gestão, a **Folha** organiza o mapa da tributação com dados de 2021. Foram considerados tributos que respondem por 90% da arrecadação da União, estados e municípios. Dados da Receita Federal e do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação)

apontam a existência de ao menos 66 tributos em todas as esferas de governo — 14 impostos, 35 tipos de contribuição e 17 taxas. O número de cobranças, no entanto, é apenas um dos problemas que tornam o sistema tributário nacional complexo.

Estudo do IBPT mostra que praticamente em cada 5 normas federais surgidas desde a Constituição de 1988 teve como tema a área tributária. Em média, foram quatro normas

por dia útil no período relacionadas à tributação.

Símbolo da guerra fiscal, o estadual ICMS, é o que mais arrecada. Por sua complexidade, é um dos principais alvos das reformas que unificam tributos sobre bens e serviços.

Outro alvo é o recordista de alíquotas, o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). Seu regulamento ocupa quase 500 páginas, que classificam inúmeros produtos.

Para "cigarros que conte-

nam tabaco" e "cigarros não contendo tabaco, exceto os feitos à mão", por exemplo, a alíquota era de 300% sobre 15% do preço de varejo. Cigarro feito à mão paga 30%, assim como o tabaco para fumar que não vem no cigarro.

Também se destacam na arrecadação tributos sobre renda e folha de pagamento, muito criticados pelo atual governo, que pretendia promover uma desoneração da folha com a criação de uma con-

tribuição sobre movimentações financeiras.

As principais propostas em debate não alteram a carga tributária de cerca de 34% do PIB (Produto Interno Bruto), próxima da de economias europeias, mas podem equilibrar o sistema, que hoje recai mais sobre o consumo, onerando os mais pobres, do que sobre a renda e o patrimônio.

O mapa da tributação também mostra a destinação de recursos. Dois terços dos gas-

tos do governo federal ficam com Previdência e pessoal ativo e inativo. Incluídos auxílios, BPC, abono e seguro-desemprego, chega-se a 80% da despesa não financeira, o que torna o governo praticamente um pagador de benefícios.

O mapa não inclui as receitas e despesas financeiras. No ano passado, foram R\$ 560 bilhões de amortização e juros da dívida, despesa que só é superada pela Previdência (R\$ 710 bilhões).

De onde vêm os tributos

A maior fonte de recursos federais vem da tributação sobre **renda, lucros e ganhos**, feita por meio do Imposto de Renda e da CSLL (pago por empresas, vai para a seguridade social)

Outra grande fonte são os tributos sobre **salários e mão de obra**, para custear a Previdência, e o FGTS

Há várias propostas de reforma para mudar os tributos sobre **consumo (bens e serviços)**. O principal ponto é criar um IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), com a unificação dos federais PIS, Cofins e IPI, além do ICMS (estadual) e do ISS (municipal). Já a proposta do Senado prevê incluir no IBS outros tributos, como IOF e CSLL. O Ministério da Economia quer um IBS apenas com tributos federais

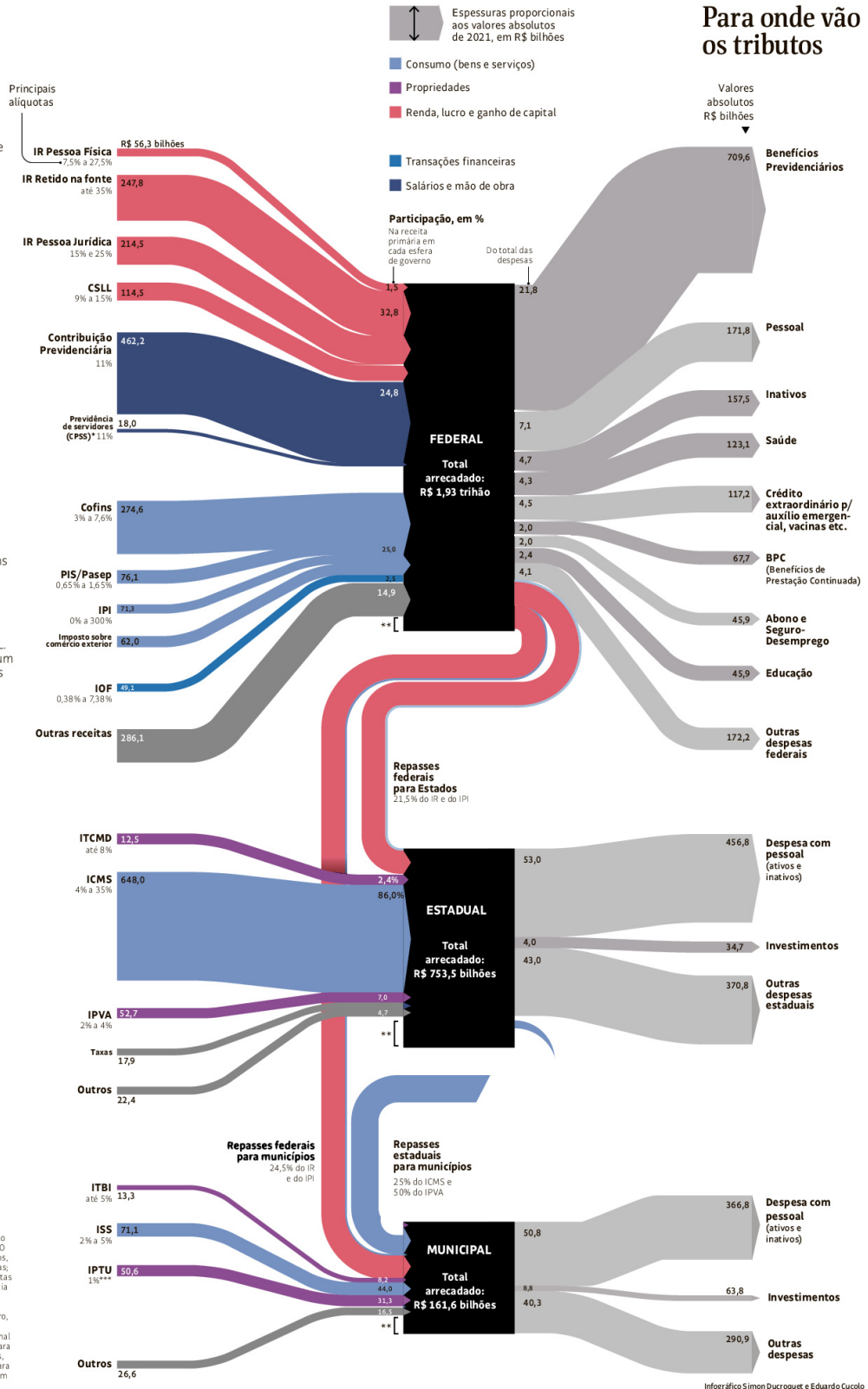
Com o fim da CPMF, o IOF se tornou o principal tributo sobre **transações financeiras**. Alguns empresários e parlamentares propõem criar um imposto único no país sobre movimentações financeiras. O governo prefere usar a CP como mais um tributo

Parte dos impostos federais, principalmente do IR, é repassada para os **estados**, que têm como principal tributo próprio o ICMS, seguido pelo IPVA. Símbolo da guerra fiscal, o ICMS é considerado o tributo mais complexo. Governadores avaliam criar um IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) apenas unindo ICMS e ISS

Os **municípios** também recebem parte do Imposto de Renda, além de uma parcela do ICMS e do IPVA, vindo dos estados. A arrecadação é reforçada pelo ISS e pelo IPTU

*A receita total para o regime próprio da União conta com outras fontes de financiamento. **O total das receitas não é igual ao total de gastos, pois pode haver déficit ou superávit nas contas; também há diferenças metodológicas e de datas dependendo da fonte dos dados. ***Na maioria dos municípios. Fontes: Tesouro Nacional, Confaz, Receita Federal, Senado/Siga Brasil, Instituição Fiscal Independente, Impostometro, Portal da Transparência, CCIF (Centro de Cidadania Fiscal), IBPT e Confederação Nacional de Municípios. Dados das receitas em 2021 para governos federal e estaduais. Para municípios, estimativa feita pelo Impostometro. Dados para despesas em 2021 para o governo federal e em 2020 para estados e municípios

Para onde vão os tributos



Opinião do GLOBO

São absurdos os aumentos ao funcionalismo

Em vez de contar com recursos da União, estados e municípios omissos deveriam reformar suas Previdências

A coincidência de ano eleitoral com o fim do congelamento salarial dos servidores surtiu o efeito indesejado, mas esperado: o governo federal já fala em conceder aumento geral de 5% aos servidores da União. Com o inesperado dinheiro sobrando na caixa de estados e municípios, governadores e prefeitos começaram a usar a caneta para distribuir aumentos ao funcionalismo como se não houvesse amanhã. Criam despesas permanentes com recursos que não serão renovados no futuro, contratando déficits mais à frente.

Levantamento recente do G1 e da GloboNews constatou que os 26 estados e o Distrito Federal já deram aumentos ao funcionalismo que ao todo representam gasto adicional garantido de R\$ 32,7 bilhões no Orçamento anual (em alguns casos, faltava apenas a aprovação na Assembleia Legislativa, obedecido o prazo de 180 dias antes das eleições que se esgota amanhã).

A remuneração do funcionalismo foi congelada em 2020 e 2021 como contrapartida dos repasses bilioná-

rios do Tesouro para governadores e prefeitos poderem enfrentar a pandemia. O dinheiro federal ajudou estados e municípios a alcançar em 2021 o superávit primário de R\$ 98 bilhões, o maior da História.

A excepcionalidade não justifica, entretanto, a incúria fiscal. O resultado deriva sobretudo do aumento da arrecadação de impostos como ICMS e ISS, turbinados pela alta da inflação, além de eventuais sobras dos bilhões oriundos dos contribuintes para o enfrentamento da pandemia. Nada disso se repete no futuro, enquanto os aumentos concedidos ficarão doravante gravados nos orçamentos.

O economista Raul Velloso chama a atenção para outra agravante: a deterioração das contas previdenciárias do setor público. As estimativas mais recentes para este ano apontam um déficit total de R\$ 175,4 bilhões, dos quais R\$ 78,8 bilhões na União, R\$ 88,7 bilhões nos estados e Distrito Federal e R\$ 7,9 bilhões nas prefeituras.

A reforma da Previdência aprovada pelo Congresso em 2019, para assalariados da iniciativa priva-

da e servidores da União, deixou em segundo plano os estados e municípios. Pelas contas de Velloso, 2 mil prefeituras — de um total de 5.570 — deveriam implementar mudanças como consequência das novas regras. Mas, três anos depois, isso já foi feito em “no máximo” 300, ou 15%. Dos 26 estados, só 19 já promoveram reformas previdenciárias.

É certo que o congelamento por dois anos implicou perdas salariais. Nada diferente, porém, do que sofre a maior parte da população num momento de inflação em alta, economia em marcha lenta e 12 milhões de desempregados. Os governantes deveriam avaliar as reivindicações de reposição salarial sem esquecer as limitações financeiras e as demais necessidades de gastos.

Acima de tudo, os prefeitos e governadores omissos deveriam tratar de resolver o mais rápido possível a situação de suas respectivas Previdências, em vez de contarem eternamente com recursos repassados pela União, melhorias fortuitas na arrecadação ou efeitos ilusórios da inflação.



PARA A TERRINHA

TAP inaugura voo de Porto Alegre

CEO da companhia diz que pretende criar novas rotas caso haja demanda

PARA
ACESSAR
AQUI
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CRISE NA PETROBRAS

Ligação com empresário faz Landim desistir e pode também afetar Pires

MALU GASPARI E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br

O comando da Petrobras sofreu nova reviravolta. Rodolfo Landim, presidente do Flamengo, desistiu ontem de assumir a presidência do Conselho de Administração da estatal. E os motivos nada têm a ver com o time carioca. A razão pela qual ele sairá do posto é a mesma que poderia levar à desistência de Adriano Pires, indicado para presidir a empresa: os conflitos de interesse provocados pela ligação de décadas com o empresário Carlos Suarez, sócio de oito distribuidoras de gás no Brasil.

Landim chegou a ser inclusive investigado pelo Ministério Público Federal brasileiro em razão de repasses de recursos a contas de Suarez na Suíça, descobertos na época da Operação Lava-Jato.

A decisão de Landim foi publicada de madrugada no site do Flamengo. O colunista do GLOBO Lauro Jardim revelou a notícia em seu blog de manhã cedo.

CONFLITOS NO SETOR DE GÁS

Em sua nota, Landim, que trabalhou 26 anos na Petrobras, disse que vai concentrar todo o seu "tempo e dedicação para o ainda maior fortalecimento do nosso Flamengo". Ele afirmou ter "preocupação em não conseguir, dada a dedicação que as duas instituições demandariam nesse momento, exercer ambas as funções (...) à altura que a Petrobras e o Flamengo merecem."

Em 28 de março, a Petrobras informou os nomes indicados pelo governo para seu Conselho de Administração. Além de Landim à frente do Conselho, Adria-



DOMINGOS PEREIRO/26.124.018

Desistência. O presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, anunciou sua decisão no site do clube de madrugada

no Pires foi nomeado conselheiro e presidente da estatal, no lugar do general Joaquim Silva e Luna. Pires é fundador e sócio-diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

Fontes contam ainda que o nome de Landim recebeu parecer contrário e com ressalvas entre os integrantes do chamado Comitê de Pessoas da Petrobras, um órgão de compliance. Outra fonte destacou que a demora em sair o relatório sobre Landim "pode sinalizar que ele teria um veto insuperável" na Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 13.

Já Pires, que nos últimos dias tem sido pressionado a

revelar os clientes para os quais presta serviço em sua consultoria, trabalha não apenas para a associação do setor, a Abegás, mas também para os negócios de Suarez e para a Compass, distribuidora do empresário Rubens Ometto.

Embora Pires argumente não dar declarações à imprensa por estar em período de silêncio, é de conhecimento público para quem ele trabalhou nos últimos anos.

Como cliente, Suarez tem uma série de interesses na Petrobras. O mais imediato tem a ver com a negociação de um acordo bilionário entre a distribuidora no Amazonas da qual ele é sócio, a

Cigás, e a petroleira. Os setores jurídicos das duas companhias há meses negociam um acordo para encerrar todos os litígios.

Embora não haja estimativa formal dos valores envolvidos, fontes familiarizadas com as questões em discussão estimam que não ficarão abaixo de R\$ 1 bilhão, podendo chegar a R\$ 8 bilhões.

Após a indicação de Pires, acionistas minoritários da Petrobras passaram a se articular para indicar mais conselheiros. Além disso, o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou na sexta-feira com uma representa-

ção propondo que Pires não assumisse o comando da companhia antes de uma investigação sobre eventuais conflitos de interesse.

Com a pressão se intensificando, Landim e Pires certamente consideram que têm mais a perder do que a ganhar insistindo em ocupar seus postos na Petrobras.

Perguntado sobre a possibilidade de haver problemas na confirmação de Pires, o Ministério de Minas e Energia informou que trabalha para aprovar o nome dele até o dia 13.

"Adriano Pires, desde a semana passada, está cumprindo os trâmites legais e administrativos exigidos para a proposição do nome dele à Assembleia Geral Ordinária no dia 13 de abril. Temos que aguardar todas essas análises e, se tiver algum óbice, se pode ser superado", afirmou a pasta.

PATROCÍNIOS EM XEQUE

Landim foi um dos principais fiadores do nome de Pires para a presidência da Petrobras. Embora o novo indicado para comandar a estatal tenha trânsito com muitos políticos, inclusive do Centrão, não contava com a proximidade que Landim tem com Jair Bolsonaro.

Landim ainda é alvo de um processo do Ministério Público Federal por crime de gestão fraudulenta, que teria causado prejuízo de R\$ 100 milhões aos fundos de pensão de funcionários da Petrobras (Petros), do Banco do Brasil (Previ) e da Caixa (Funcef).

Outra fonte ligada à estatal disse que teria sido sugerido ao atual presidente do Flamengo, cujo mandato vai até 2024, deixar o comando do clube. Essa fonte alegou que poderia haver casos de conflitos de interesse com o Flamengo sendo patrocinado pela própria estatal ou alguma empresa concorrente.

Em carta divulgada no site da pasta, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, desejou sucesso a Landim. "Esperamos continuar contando com a sua colaboração nos temas de energia, dentro das suas possibilidades."

Procurados pelo GLOBO, Suarez e Ometto não responderam até o fechamento desta edição.



"Encaminhei ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, documento com esta posição, (...) relatando minha preocupação em não conseguir, dada a dedicação que as duas instituições demandariam"

Rodolfo Landim, presidente do Flamengo

Ministério já procura outro nome para o Conselho

Governo pode apresentar substituto até no próprio dia da assembleia, mas posse só ocorre após avaliação do Comitê de Pessoas

Procurado, o Ministério de Minas e Energia informou já ter começado a busca por outro nome no lugar de Rodolfo Landim. "Estamos avaliando, com a responsabilidade que a situação requer, um outro nome para a Presidência do Conselho", afirmou a pasta em nota.

Será possível apresentar outro nome até o próprio dia da assembleia. A avaliação do Comitê de Pessoas seria, então, feita depois da votação. Caso os nomes sejam aprovados, no entanto, eles só tomarão posse depois de todas as questões de conformidade terem sido aprovadas.

Os acionistas da Petrobras vão se reunir de forma virtual

no próximo dia 13 de abril em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Os encontros da estatal são virtuais desde o início da pandemia.

Serão votados os novos nomes para o Conselho de Administração e fiscal da Petrobras. A lista apresentada pelo governo federal no último dia 28, além de apontar Landim para a presidência do Conselho, trazia Adriano Pires, sócio-diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), como conselheiro e presidente da estatal.

Consta ainda o nome de Eduardo Karrer, engenheiro que já trabalhou em empresas como Eneva, MPX, El Paso e Petrobras. Karrer entrou no lugar de Murilo

Marroquim, atual conselheiro da estatal.

Permaneceram na lista dos indicados Carlos Eduardo Brandão, Luiz Henrique Caroli, Márcio Andrade Weber, Ruy Flaks Schneider, Sonia Julia Villalobos.

Os acionistas terão ainda de aprovar as demonstrações financeiras da companhia, assim como a destinação dos dividendos recordes da estatal e dar o aval da proposta de remuneração da diretoria e dos membros do Conselho de Administração e Fiscal.

ESTRATÉGIA DE MINORITÁRIOS

Entre os minoritários, muita disputa. Há sete nomes concorrendo. A estratégia dos fundos de pensão é ampliar a presença no Conse-



Assembleia. Os acionistas ainda terão de aprovar os balanços da estatal

lho. Hoje, os minoritários têm três assentos. A meta é chegar a quatro.

Foram indicados pelos acionistas detentores de papéis ordinários (ON, com direito a voto) Francisco Petros, Ana Horta e Rodrigo de Mesquita. Pelos detentores de ações preferenciais (PN, sem voto) foram indicados Daniel Alves Ferreira e Marcelo Mesquita de Siqueira Filho, que concorre à reeleição. Em ambos os casos, eles serão votados em separado. Nesse caso, o candidato com o maior número de votos é eleito.

Foram indicados ainda pelos minoritários José Abdalla Filho e Marcelo Gasparino através do chamado voto múltiplo. Nesse caso, os acionistas podem concentrar votos em um único candidato individualmente. Para ter direito ao múltiplo, o acionista precisa ter ao menos 1% do capital social da estatal. (Bruno Rosa)

E agora, BRASIL?



O GLOBO

COMO LIDAR COM A ALTA DA GASOLINA?

Cotação do barril de petróleo mudou de patamar após a invasão da Ucrânia pela Rússia. Especialistas divergem sobre a política da Petrobras. Senador defende sistema de bandas, mas economista discorda e alerta para distorções do controle de preços

O petróleo, que já estava em alta no ano passado, mudou de patamar após a invasão da Ucrânia pela Rússia. A cotação do barril do tipo Brent, referência no mercado internacional, saiu de US\$ 80, em janeiro de 2022, para no início de março chegar perto de US\$ 130 e fechar o mês a US\$ 107,91. Nem a queda do dólar evitou um forte reajuste no preço dos combustíveis, que pesou no bolso dos brasileiros.

A estratégia do governo para lidar com essa disparada foi alvo de divergência entre os participantes do “E Agora, Brasil?”. O senador Jean Paul Prates (PT-RN), que é relator de dois projetos de leis sobre preços de combustíveis, criticou o fato de a Petrobras seguir os preços internacionais mesmo tendo grande parte dos seus custos em real. O economista Armando Castelar, por outro lado, defendeu que o país pratique preços de mercado, “sem

que o governo tente mascarar a realidade”.

Desde 2016, a Petrobras adota uma política de preços que segue as cotações internacionais do petróleo. A estatal produz 2,7 milhões de barris de petróleo por dia e refina 1,9 milhão de barris de derivados por dia, que atende a cerca de 70% do consumo nacional. Para Prates, o brasileiro “paga o preço dos derivados como se todo o consumo no Brasil fosse importado”.

—O Brasil é autossuficiente em petróleo e com alta capacidade de processamento e produção de derivados, na ordem de 70% a 80% de cada um, desde o asfalto ao QAV (querosene de aviação), passando por gasolina, diesel e

GLP (gás de cozinha). O país pratica preços de um Japão energético ou de um Tuvalu energético. O Japão pelo menos refinaria tem. Estamos pagando o preço como se importássemos cada molécula de petróleo e gás. Isso está errado — afirmou Prates.

EXEMPLOS EM OUTROS PAÍSES

Ele criticou o programa de venda de ativos pela Petrobras e o argumento de que a estatal precisa seguir os preços internacionais para conseguir atrair compradores para suas refinarias. Atualmente, a estatal tem um acordo com o Cade, que regula a concorrência no Brasil, para vender oito de suas refinarias, que somam metade da capacidade de refin-

no do país. O objetivo do acordo é justamente ampliar a concorrência na área de refino no Brasil.

Até agora, a Petrobras vendeu três refinarias, sendo a da Bahia, rebatizada de Mataripe, a mais importante, com 12% da capacidade de refino nacional, para o Mubadala, o fundo dos Emirados Árabes Unidos.

—Refinaria não é barraca de feira. Você não pode colocar uma refinaria do lado uma da outra e dizer “competite aí”, e cada um fica a meia capacidade e competindo para ver quem vende mais barato. Refinarias são feitas sob o conceito de área de influência. Por isso, normalmente existe uma interven-

ção estatal nesse processo.

Armando Castelar, professor da FGV Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ, discordou de Prates e citou o exemplo da Venezuela, grande produtor de petróleo, onde a gasolina é vendida a preços muito baixos, mas a população sofre com inflação e desemprego:

—O Estados Unidos também são autossuficientes em petróleo, mas não botam controle de preço. E nem pensam em uma coisa dessas.

Castelar lembrou ainda que, no passado, sob o governo Dilma Rousseff, uma tentativa de segurar os preços dos combustíveis por muito tempo acabou levando a uma forte alta da inflação depois.

—Vivemos isso em 2014, e em 2015 foi preciso liberar os preços e houve uma explosão na inflação. Além disso, tem a questão social também. Pobre não tem carro. Pobre não consome gasolina. Então, é muito melhor aumentar o Bolsa Família com a arrecadação tributária adicional que você tem com os tributos de derivados de petróleo e focar em quem é pobre, do que subsidiar pessoas ricas que andam de carro — afirmou Castelar.

VANTAGEM COMPETITIVA

Prates concordou que a gestão de preços sob Dilma não foi adequada, mas, segundo ele, isso não significa que o Brasil não possa adotar um mecanismo de bandas para o valor dos combustíveis:

—É uma ferramenta em que a paridade de preços internacionais é um dos fatores, mas inclui também custo de produção interno como vantagem competitiva do país.

“Refinaria não é barraca de feira. Não pode colocar uma do lado uma da outra e dizer ‘competite aí’”

Jean Paul Prates, senador pelo PT-RN

“Pobre não tem carro. É muito melhor aumentar o Bolsa Família com arrecadação adicional dos derivados de petróleo”

Armando Castelar, professor da FGV Direito Rio

TER _ Miriam Lelito, QUA _ Rachel Maia (mensal), QUI _ Miriam Lelito, SEX _ Rogério Werneck (quinzenal), Fábio Giambiagi (quinzenal), SÁB _ Carlos Góes (quinzenal), Ricardo Henriques (quinzenal), DOM _ Miriam Lelito

RICARDO HENRIQUES



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br



Transparência e equidade nos gastos

Como nos ensinou Douglas North, e o confirmou Daren Acemoglu falando sobre o desenvolvimento das nações, o aparato institucional, o arcabouço normativo e a aderência dos órgãos a eles são fatores tão importantes para o financiamento educacional quanto o são o volume, a distribuição e a natureza dos investimentos. Enquanto os últimos referem-se à dimensão quantitativa dos gastos, os primeiros dizem respeito à sua qualidade. O Brasil tem desafios a superar nas duas dimensões.

O noticiário recente sobre práticas nada republicanas de distribuição de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educa-

ção (MEC) atravessa esse debate. As suspeitas de improbidade jogam luz sobre a necessidade de mais transparência e critérios técnicos na execução de políticas educacionais.

A maior fonte de financiamento da Educação, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais do Magistério (Fundeb), foi modificada em 2020, com aumento do aporte da União ao Fundo, passando de 10% do total arrecadado por estados e municípios para 23% até 2026. Além disso, o novo desenho incorporou mudanças significativas que aumentam a equidade e incentivam o retorno sobre os investimentos, constituindo, assim, importante contribuição para melhorar a qualidade deles.

Contudo, o Fundeb representa cerca de 60% de todo o gasto público com educação no Brasil. Há, pois, uma série de receitas e despesas "fora do Fundeb". Em 2019, a União renunciou a R\$ 8,8 bilhões com apenas dois instrumentos ligados à educação: R\$ 4,2 bilhões com deduções educacionais no Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e R\$ 4,8 bilhões com isenções às entidades sem fins lucrativos (Cebas) que, por lei, devem conceder bolsas a alunos vulneráveis em número igual ao de matrículas pagas nos cursos que oferecem.

O Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (Cmap) concluiu

que, em 2019, o MEC não dispunha de um sistema para registrar as bolsas concedidas pelas entidades com Cebas, uma exigência legal para que obtenham a isenção tributária. Além disso, o MEC não possuía mecanismos para avaliar os resultados da concessão do Cebas: acesso, conclusão e nível de proficiência dos bolsistas. Em suma, o Brasil não sabe quanto dos R\$ 4,8 bilhões que a

O contexto torna as regras mais facilmente conversíveis em investimentos pouco ou nada equitativos e, pior, cooptados por interesses escusos

União deixa de arrecadar (e, em parte, de repassar a estados e municípios) contribui de fato para o acesso e o aprendizado de estudantes atendidos por essas entidades. Em outro relatório do Cmap, foi indicada a necessidade de aprimorarmos as regras do Programa Nacional de Alimentação Escolar, porque ele é "levemente regressivo" — transfere proporcionalmente mais recursos para entes federados mais ricos. Há também melhorias a serem feitas nas demais transferências obrigatórias do MEC, como o salário educação e o programa de apoio ao transporte escolar. Por que tornar essas regras mais equitativas não é uma prioridade nacional?

No caso das deduções do IRPF, dados

mostram que o mecanismo beneficia majoritariamente os mais ricos. Segundo o Ministério da Economia, em 2019, 79% das deduções em educação no IRPF beneficiavam as famílias pertencentes aos 20% mais ricos do país e quase metade das deduções se concentrou na Região Sudeste.

Se nas transferências obrigatórias há fórmulas não equitativas e lacunas de implementação que impedem conhecer seus produtos e menos ainda seus resultados, no caso das discricionárias o regramento é ainda mais frouxo. Não à toa, as suspeitas de apropriação do orçamento por um "gabinete paralelo" no MEC estão associadas às transferências discricionárias do FNDE. O contexto torna as regras mais facilmente conversíveis em investimentos pouco ou nada equitativos e, pior, cooptados por interesses escusos, mormente quando a liderança política fragiliza as regras e afasta do processo a burocracia tecnicamente qualificada e politicamente independente.

Dados os nossos enormes desafios educacionais e níveis de desigualdade, precisamos assegurar que as instituições e as regras para a alocação dos recursos públicos beneficiem prioritariamente os estudantes, as escolas e as regiões mais pobres do país, sob pena de, mesmo aumentando os gastos, não conseguirmos reduzir a distância que separa os mais vulneráveis dos privilegiados. Isso é o que se chama equidade.

Estatal de petróleo de Dubai iniciará operações no Brasil

Enoc vai investir US\$ 100 milhões até 2026 e planeja produção local. Empresa começará no ramo de lubrificantes e estreia da marca será na Stock Car

BRUNO ROSA
bruno.rosa@globo.com.br

A Emirates National Oil Company (ENOC), estatal petrolífera dos Emirados Árabes Unidos, que atua na produção e refino de óleo e gás em mais de 60 países, vai iniciar operações no Brasil. O pontapé inicial vai ocorrer no segmento de lubrificantes. A empresa pretende investir US\$ 100 milhões até 2026 no país, que será a porta de entrada para a América Latina.

A estreia da marca vai ocorrer oficialmente no próximo fim de semana, quando ocorre a edição da Stock Car no Rio. A corrida será em uma das pistas do aeroporto do Galeão. Além da petroleira, o maior campeonato de automobilismo da América Latina também vem atraindo marcas como Qualcomm, ArcelorMittal, Claro e a produtora de semente Atto.

Segundo Thiago Ferro,

CEO da TFE, empresa especializada em distribuição de derivados do petróleo que foi criada para representar a petroleira árabe no Brasil, a meta da companhia é alcançar 5% de participação de mercado no segmento de lubrificantes no país.

A chegada da marca ocorre em um momento de alta dos combustíveis por causa do aumento no preço do petróleo com a guerra na Ucrânia. Apesar do cenário, o executivo diz que há potencial de crescimento no setor no Brasil:

—Hoje, cerca de 25% do mercado são de pequenas marcas. Há espaço para crescer. Haverá ainda demanda forte porque os carros elétricos ainda vão levar tempo para serem realidade.

PARCEIROS LOCAIS

Segundo Ferro, a empresa vai atuar em conjunto com distribuidores e redes varejistas. As vendas ao consumidor final terão início no



Investimento. A Enoc, estatal petrolífera dos Emirados Árabes Unidos, pretende iniciar produção no Brasil em 2024



Stock Car. Setor automobilístico é um dos focos de investimento da Qualcomm

segundo semestre. Nessa primeira fase, a meta é vender produtos para veículos leves e pesados. Em seguida, vai ampliar a atuação para outros segmentos, como in-

dustrial e ferroviário.

Por isso, a estatal prevê iniciar a produção aqui a partir de 2024. Pretende buscar empresas locais e formar joint venture (parceria).

cidade, eficiência e performance a seus produtos. É a mesma estratégia usada por outras multinacionais.

A Qualcomm, gigante americana do setor de tecnologia, também investe no evento pela primeira vez, como forma de aproximar sua marca de processadores, chamada de Snapdragon, presente em smartphones, laptops e carros, dos consumidores finais. O setor automobilístico é um dos focos de investimento da companhia, que tem acordo com 25 montadoras e acabou de fechar parceria com a italiana Ferrari.

— Stock Car é mais uma iniciativa que visa aproximar a marca do público e mostrar a importância do 5G e os benefícios da chegada da quinta geração de redes móveis ao Brasil, como alto desempenho e velocidade— disse Luiz Tonisi, presidente da Qualcomm para América Latina.

O investimento na Stock Car vem atraindo mais empresas. Neste ano, todas as cotas foram vendidas. São 26 marcas patrocinadoras. Cada empresa investe anualmente de R\$ 100 mil a R\$ 10 milhões.

O evento conta com a participação de ex-pilotos da Fórmula 1 como Rubens Barrichello, Felipe Massa, Ricardo Zonta e Nelson Piquet Jr. A temporada deste ano da Stock Car tem 12 etapas, com duas corridas cada.

—A empresa também está estudando entrar no mercado de combustível com importação— antecipa Ferro.

Em nota, Saif Humaid Al Falasi, CEO do ENOC Group, destacou que o Brasil abre oportunidade para a expansão na América Latina. Hoje, a empresa tem campo de petróleo no Turcomenistão e ativos de exploração em Iraque, Argélia, Afeganistão e Egito. Tem também refinaria e estações de processamento de gás em Dubai.

CONEXÃO 5G

Segundo Ferro, a estratégia foi apresentar a marca durante a Stock Car. A ideia é atrelar os conceitos de velo-

Servidores ampliam pressão por reajuste

Paralisação do Banco Central afetará divulgação da pesquisa Focus, com projeções do mercado para inflação e juros

FERNANDA TRISOTTO E
GABRIEL SHINOHARA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A movimentação dos servidores federais por reajustes e reestruturação de carreiras vem aumentando a pressão sobre o governo nas últimas semanas. Funcionários do Banco Central (BC) entraram em greve ontem, enquanto funcionários do Tesouro Nacional realizaram paralisações. Servidores da Controladoria-Geral da União (CGU) decidiram iniciar uma "operação padrão".

Também há movimentos da Receita Federal, do INSS e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A demanda dos servidores acontece na esteira da promessa do presidente Jair Bolsonaro de que iria reajustar salários apenas das carreiras federais de segurança, como a Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

Nesta semana, o governo também passou a discutir a possibilidade de conceder

aumento linear de 5% a partir de julho, o que não agradou aos sindicatos dos servidores. Os funcionários ficaram com os salários congelados em 2020 e 2021. Nos estados, praticamente todos os governadores já anunciaram aumentos, o que intensifica a pressão sobre Bolsonaro.

A greve do Banco Central começou ontem e já afeta algumas divulgações e serviços. Segundo o BC, devido à paralisação, o relatório Focus (com estimativas de mercado para a economia), os indicadores econômicos e o Relatório de Poupança não serão divulgados nas datas previstas para a próxima semana.

FORÇAR UMA PROPOSTA

O presidente do Sindicato Nacional de Funcionários do BC (Sinal), Fabio Faiad, disse que há uma adesão de 60% a 70% dos servidores da instituição e entrega de 700 dos quase mil cargos comissionados. Quando isso ocorre, o servidor perde a gratificação, mas mantém o emprego. A demanda é por reestruturação da carreira e um reajuste de 27%. O movi-

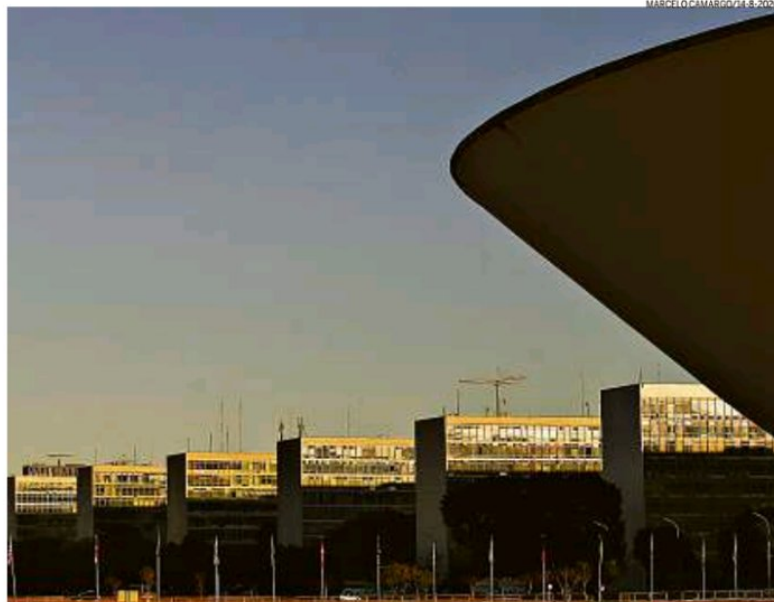
mento é liderado por servidores da elite do funcionalismo. Analistas do Banco Central têm salário inicial de R\$ 19,2 mil que pode chegar a R\$ 27,4 mil no topo da carreira.

Ele afirma que os serviços essenciais serão mantidos. O BC vem ressaltando que tem planos de contingência para manter o funcionamento de sistemas críticos, como o Pix e o Sistema de Transferência de Reservas (STR).

Para o presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, o reajuste pensado pelo governo de 5% é "completamente inaceitável".

—A mobilização é para forçar o governo a apresentar uma proposta, que efetivamente não apresentou para ninguém, nem para a polícia.

Na tarde de ontem, representantes de algumas categorias se reuniram com o Ministério da Economia. Segundo Sergio Ronaldo da Silva, do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos (Fonasefe), a expectativa era a de que a pasta apresentasse al-



Cobrança. Movimento liderado pela elite do funcionalismo federal reivindica reajuste e reestruturação de carreira

guma resposta em relação à reivindicação de recomposição salarial de 19,99%. Em nota, a Economia afirmou que não partiu da pasta a convocação formal da reunião.

No Tesouro Nacional, as atividades ficaram paralisadas durante todo o dia ontem, afetando os pagamentos de despesas do governo. A mobilização já atrasou a apresentação de relatórios fiscais e provocou cancelamento de comunicados a estados e municípios.

No INSS, servidores administrativos estão em greve desde 23 de março. Já os médicos peritos paralisaram o atendimento em 30 de março, o que tem afetado o atendimento.

Vitrine



CLASSIFICADOS DO RIO

Veja estas e outras ofertas no Caderno de Veículos



Taos

R\$ Confiral

Distac

Você encontra essa oferta na página 03 nos Classificados de Veículos.

Renault



Governo lança programa para renovar frota de caminhões

Ação voltada a transportador autônomo permite recompra de veículo sucateado

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro assinou uma medida provisória (MP) que incentiva a renovação da frota de veículos. De acordo com o Ministério da Economia, o programa é destinado a proprietários de caminhões, ônibus e outros veículos pesados de carga com idade acima de 30 anos.

A iniciativa foi batizada de Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País (Renovar). A MP foi publicada no Diário Oficial da União (DOU).

De acordo com o texto da



Foco. Governo estima que existem 854.244 caminhões com mais de 30 anos

medida, durante a etapa inicial do programa, os benefícios serão "dirigidos prioritariamente ao Transporta-

dor Autônomo de Cargas". A adesão será voluntária.

Segundo comunicado do Ministério da Economia, "o

programa promoverá a recompra do caminhão a ser sucateado, pelo qual será pago ao caminhoneiro o valor de mercado do veículo, com recursos oriundos das empresas contratadas para exploração e produção de petróleo e gás natural". Os recursos têm origem em um adicional pago pelas empresas do setor.

O Conselho Gestor do Programa vai definir qual será a idade mínima para os veículos serem desmontados ou destruídos.

Inicialmente, o governo estipulou a idade de 30 anos para caminhões e de 20 anos para ônibus. Segundo o Ministério da Economia, em 2020 havia no Brasil 854.244 caminhões e 75.943 caminhões-trator com mais de 30 anos.

O texto da MP define como objetivos do Renovar a redução de custos de logística e a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de transporte.



Por Sergio Lamucci

É editor-executivo do Valor. Em 2002, ganhou o Prêmio Citibank de Excelência em Jornalismo. Foi correspondente em Washington de 2013 a 2015

Os efeitos da alta das commodities no Brasil

Disparada dos preços dos produtos primários afeta a economia brasileira em várias dimensões, e com impactos conflitantes

04/04/2022 05h00 · Atualizado há 6 horas

A disparada dos preços das commodities afeta a economia brasileira em várias dimensões, e com efeitos conflitantes. O impacto mais óbvio é piorar as projeções de inflação, o que exige juros mais altos, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização do câmbio, o que atenua parte das pressões sobre os preços. O movimento também dá gás à atividade econômica nos setores que produzem e exportam produtos primários, além de aumentar o saldo comercial, fortalecendo ainda mais as contas externas.

No curto prazo, as commodities mais caras engordam ainda a arrecadação de impostos e, ao elevar a inflação, aumentam o valor do PIB em termos nominais, combinação que reduz o déficit e a dívida pública como proporção do PIB. No entanto, a Selic maior, necessária para enfrentar a alta dos preços, leva ao crescimento dos gastos com juros do setor público, o que é negativo para a dinâmica do endividamento público. No primeiro trimestre deste ano, o índice de commodities CRB subiu 27%, uma das principais consequências econômicas da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Os efeitos do conflito no Leste Europeu para o Brasil são ambíguos, como resumem os economistas do Bradesco. De um lado o menor crescimento global, a alta da inflação, decorrente das commodities mais caras, e potenciais problemas na importação de fertilizantes

sugerem uma expansão mais fraca da economia brasileira e preços mais elevados, dizem eles. De outro, observam, a expectativa de um ganho de termos de troca (a relação entre preços de exportação e de importação), “em um contexto de baixos riscos de solvência, favorece a apreciação da moeda, a melhora das contas públicas e a menor aversão ao risco, que atuam na direção de maior crescimento e mitigação de riscos inflacionários”. Para o Bradesco, o efeito líquido deve ser mais crescimento, mais inflação e mais juros. Até o momento, porém, os termos de troca estão em queda neste ano, porque os preços de importação têm subido mais do que os de exportação.

Impactos sobre a economia brasileira são diversos e conflitantes

O eventual impulso à atividade tende a ter fôlego curto, uma vez que o impacto defasado da alta forte dos juros vai bater sobre a economia no segundo semestre deste ano e no ano que vem. O custo de empréstimos e financiamentos vai aumentar, num cenário em que a parcela das famílias com alguma dívida atingiu o recorde de 77,5% em março, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os juros elevados também afetam a disposição das empresas em investir em projetos de modernização e ampliação da capacidade produtiva. De março de 2021 para cá, a Selic subiu de 2% para 11,75% ao ano, devendo avançar pelo menos mais um ponto percentual em maio.

Na sexta-feira, o Bradesco elevou a projeção de expansão do PIB em 2022 de 0,5% para 1%, um número nada exuberante, mas acima do 0,5% do consenso de mercado. A agropecuária contribui para o PIB no começo do ano, especialmente por meio das exportações de carnes, aves e suínos, aponta a equipe liderada pelo economista Fernando Honorato, que ressalta ainda o desempenho do setor de serviços. Além disso, o Bradesco vê o mercado de trabalho com “um bom ritmo de criação de vagas”, ainda que a renda esteja em queda em termos reais, num ambiente de inflação alta. Para completar, também deve ajudar a

liberação de cerca de R\$ 30 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ao longo do segundo trimestre.

As perspectivas para a inflação, por sua vez, pioraram significativamente. O Bradesco elevou a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2022 de 6% para 6,9%. A projeção do banco é até conservadora, se comparada a previsões de outros bancos e consultorias - há quem veja o IPCA em 8,5%. O choque de commodities, como petróleo e produtos agrícolas, ocorre num quadro de inflação já pressionada.

O aumento de preços de commodities também tem elevado as projeções para a balança comercial em 2022. O Bradesco trabalha com um saldo de US\$ 75,4 bilhões neste ano, 22,8% a mais do que os US\$ 61,4 bilhões do ano passado. Na sexta-feira, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia aumentou a estimativa de superávit comercial em 2022 de US\$ 79,4 bilhões para US\$ 111,6 bilhões. Para o Bradesco, o Brasil deve ter um déficit em conta corrente neste ano de 0,3% do PIB, bem menor que o 1,7% do PIB de 2021. Honorato destaca que o Brasil não tem problemas de solvência de curto prazo, um trunfo importante num ano em que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) começou a elevar os juros e o mundo vive um momento geopolítico delicado, com a guerra entre Rússia e Ucrânia. O déficit em conta corrente é amplamente financiado por investimentos externos, observa ele, lembrando ainda que as reservas internacionais de US\$ 360 bilhões cobrem com folga a dívida externa do setor público, de US\$ 80 bilhões.

Commodities em alta, contas externas sólidas e uma elevada diferença entre os juros externos e internos têm contribuído para o tombo do dólar, que fechou sexta-feira em R\$ 4,668. Esse recuo da moeda americana ameniza pressões inflacionárias, mas não tem sido suficiente para anular o efeito do aumento dos produtos primários sobre os preços.

Nesse quadro, as previsões para o câmbio têm sofrido diversas revisões. O Bradesco reduziu a sua estimativa para o dólar no fim deste ano de R\$ 5,30 para R\$ 5,10. Fatores como os juros altos e as commodities caras jogam a moeda para baixo, mas há outros que apontam para um dólar mais elevado, como as incertezas no cenário global, o aumento dos juros nos EUA e as dúvidas quanto à trajetória das contas públicas brasileiras no médio prazo, num ano em que haverá eleições presidenciais.

No curto prazo, a alta de commodities e a inflação elevada melhoram alguns indicadores fiscais, a exemplo do que ocorreu em 2021. Em março, o Bradesco trabalhava com uma dívida bruta de 83,6% do PIB para o fim deste ano e de 89,7% do PIB para o fim do ano que vem. No relatório divulgado na sexta-feira, as estimativas caíram para 80,1% do PIB e 83,7% do PIB, pela ordem.

Uma guerra prolongada entre Rússia e Ucrânia tende a manter a pressão sobre os preços de commodities. Para o Brasil, é um cenário que produz efeitos negativos e alguns positivos. Mas, como o país enfrenta uma inflação persistente e disseminada, acima de 10% em 12 meses, commodities mais caras incomodam mais, pelo efeito de corroer a renda, especialmente dos mais pobres, exigindo juros altos por mais tempo, o que é prejudicial ao crescimento.

Sergio Lamucci é editor-executivo e escreve quinzenalmente

E-mail: sergio.lamucci@valor.com.br

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

Próstata inchada e bexiga cheia? Homens em Salvador estão fazendo isto 2x ao dia.

10125 HOMENS APROVARAM

LINK PATROCINADO

Livre-se dos mecânicos que roubam seu dinheiro

JET MAGAZINE

LINK PATROCINADO

Queima de estoque! Óculos militar com frete grátis para Salvador

ULTRAVISION

LINK PATROCINADO

Queima de estoque: Lacoste de R\$349 por R\$164

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

Veja quanto devem custar os melhores aparelhos auditivos em 2022 - dê uma olhada nos preços

APARELHO AUDITIVO | LINKS PATROCINADOS

Busque agora

Esqueleto gigante de cobra encontrado no Google Maps gera polêmica sobre serpente pré-histórica Titanoboa

Desestatização da Eletrobras deixa precatórios de fora na 1ª fase

Falta de regulamentação retira essa opção de pagamento das ações no início do processo de venda de ações da estatal

Por Lu Aiko Otta e Edna Simão — De Brasília

04/04/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas

A primeira etapa da desestatização da Eletrobras, prevista para o mês que vem, não contemplará o uso de precatórios da União para comprar ações, disse uma fonte da área técnica. Será uma operação de abertura de capital, na qual investidores comprarão ações oferecidas pela empresa, e não pelo governo federal.

Se no futuro o governo decidir vender suas ações da empresa, aí sim, será possível usar precatórios da União como moeda, informou.

A possibilidade de comprar ações com precatórios, que são créditos detidos por pessoas e empresas contra a União em decorrência de decisões judiciais, está na Emenda Constitucional 113/21, que ficou conhecida como PEC dos Precatórios. Outra emenda, a 114, estabeleceu limite para pagar precatórios. Segundo cálculos do Tesouro, R\$ 34,8 bilhões farão parte do chamado extrateto.

Os precatórios que ficarem acima do limite entram numa “fila”. Podem sair dela se concordarem em receber 60% do valor ou se utilizarem os créditos para fazer um encontro de contas com a União. Por exemplo: usar os créditos para pagar débitos tributários inscritos em dívida ativa. Ou ainda: comprar imóveis do governo federal ou ações de empresas estatais.

Outra frente que tem gerado consultas ao Ministério da Economia é a possibilidade de usar precatórios para pagar taxas de outorga que são cobradas nas concessões de infraestrutura à iniciativa privada. Por

exemplo, aquelas que são pagas por concessionárias que exploram aeroportos federais.

O Tesouro Nacional tem interesse também em fazer encontro de contas com entes subnacionais. Alguns têm precatórios a receber, sendo que os mais volumosos se referem a pagamentos feitos pelo governo federal ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). Por outro lado, Estados e municípios têm dívidas no Tesouro Nacional, resultado de operações de refinanciamento de dívidas feitas no fim do século passado.

Essas operações de encontro de contas, porém, ainda vão ganhar uma regulamentação. Uma primeira versão de decreto está em fase final de análise no Ministério da Economia, antes de ser submetida à Casa Civil e ser publicada. Uma vez em vigor, definirá os procedimentos a serem adotados pelos ministérios que forem fazer privatizações e concessões incluírem em seus editais a possibilidade de usar precatórios como forma de pagamento, explicou.

O decreto diz, em sua versão atual, que essas operações farão parte do Orçamento da União, mas estarão fora do teto de gastos. E orienta como cada uma será registrada. Dependendo da operação, os impactos sobre o resultado das contas públicas e a dívida podem ser diferentes.

Um exemplo citado pela fonte é a operação envolvendo o aeródromo Campo de Marte. O governo federal encerrou uma disputa judicial de seis décadas e concordou em pagar R\$ 24 bilhões à prefeitura de São Paulo. Esta, por sua vez, utilizará o precatório para quitar parte de sua dívida com o Tesouro Nacional.

Nesse caso, o pagamento feito pela União será contabilizado como uma despesa primária, um pagamento regular do governo. Mas a receita é financeira, e não primária. O que os técnicos querem é deixar